



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – RFEPT
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
IF BAIANO *Campus* URUÇUCA

Rua Dr. João Nascimento, s/n - Centro Uruçuca-BA CEP-45.680-000 / CNPJ: 10.724.903/0001-79

Fone: (73)3239-2222 E-Mail: gabinete@urucuca.ifbaiano.edu.br

Site: www.ifbaiano.edu.br

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA SUBSEQUENTE

URUÇUCA – BA
2016

**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia IF Baiano
Pró-Reitoria de Ensino**

Presidente da República
Dilma Vana Rousseff

Ministro da Educação
Aloizio Mercadante

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica
Marcelo Machado Feres

Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IF Baiano
Geovane Barbosa do Nascimento

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
José Virolli Chaves

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional
José Alberto Alves

Pró-Reitora de Extensão
Rita Vieira Garcia

Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação
Delfran Batista dos Santos

Pró-Reitoria de Ensino
Hildonice de Souza Batista

Direção Geral do *Campus* Uruçuca
Euro Oliveira de Araújo



Diretoria Acadêmica
Daniel Carlos Pereira de Oliveira

Direção de Administração
Maurício Santana Silva

Coordenação de Ensino
Italanei Oliveira Fernandes

Coordenação do Núcleo Técnico em Agropecuária
Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira

CRIAÇÃO DO PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

QUADRO DE IDENTIFICAÇÃO DO <i>Campus</i>	
CNPJ	10.724.903/0010-60
Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF BAIANO
Nome de Fantasia	<i>Campus - URUÇUCA</i>
Esfera Administrativa	Federal
Endereço	Rua Dr. João Nascimento, s/n – Centro
Cidade/UF/CEP	Uruçuca - BA CEP-45.680-000
Telefone / Fax	(073)3239-2222 ou 3239-2160
E-mail de contato	gabinete@urucuca.ifbaiano.edu.br  
Site da unidade	www.ifbaiano.edu.br
Núcleo do Plano	Recursos Naturais

QUADRO DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	
NOME DO CURSO	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA SUBSEQUENTE
HABILITAÇÃO	O curso habilitará os estudantes em Técnico em Agropecuária
TIPO DO CURSO	Técnico / Subsequente
NÍVEL	Médio
ORGANIZAÇÃO	Séries Anuais
LOCAL DE OFERTA	IF Baiano <i>Campus</i> Uruçuca
TURNO DE FUNCIONAMENTO	Diurno (integral)
PERIODICIDADE DE OFERTA	Semestral
Nº. DE VAGAS	40 vagas/semestre
CARGA HORÁRIA TOTAL	1200 horas
INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO	Período Mínimo: 2 anos Período Máximo: 4 anos

HISTÓRICO DE CRIAÇÃO / REFORMULAÇÃO DO CURSO

CRIAÇÃO	Período	1965
	Grupo Responsável	
	Nº. e Data da Portaria	
	Resolução de Aprovação	
	Forma/Metodologia de Elaboração	
REFORMULAÇÃO	Período	2016
	Grupo Responsável	
	Nº. e Data da Portaria	
	Resolução de Aprovação	
	Forma/Metodologia de Elaboração	
NAP	Nº. e Data da Portaria	
	Membros do NAP	
Alterações	Nº. e Data da Portaria	Portaria 31/2020 - URU-GAB/URU-DG/RET/IFBAIA-NO, de 8 de abril de 2020
NAP	Membros do NAP	Rilvaynia D. Soares, Siape 2051808 - Coordenadora do Curso(presidente)
		Cinira de A. Farias Fernandes, Siape 1870926 - Docente
		Elizene D. Rodrigues Soares, Siape 2337592 - Docente
		Geovane B. do Nascimento, Siape 1514036 - Docente
		Leandro S. Oliveira Ribeiro, Siape 1799873 - Docente
		Roselin Angelita Dantas Reis, SIAPE: 1889047 - Técnica em Assuntos Educacionais

SUMÁRIO

1. INFORMAÇÕES GERAIS, APRESENTAÇÃO, CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS, JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS.....	08
1.1 Informações gerais.....	08
1.2 Apresentação.....	08
1.3. Caracterização do Campus.....	09
1.4. Justificativa.....	09
1.5. Objetivos do Curso.....	11
1.5.1. Objetivo Geral.....	11
1.5.2. Objetivos Específicos.....	11
2. PÚBLICO ALVO.....	12
3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO.....	12
3.1. Requisito de Acesso.....	12
3.2. Forma de Acesso.....	12
4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	12
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	13
5.1. Estrutura Curricular.....	14
5.2. Metodologia.....	17
5.3. Matriz Curricular.....	19
5.4. Ementas dos Componentes Curriculares.....	20
5.5. Estágio Curricular.....	66
5.6. Projeto Integrador.....	68
5.7. Atividades Complementares ou Extracurriculares.....	69
5.8. Programa de Assistência Estudantil.....	70

5.8.1. Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante – PAISE.....	70
5.8.2. Programa de Apoio à Diversidade e Ações Afirmativas – PROADA.....	70
5.8.3. Programa de Assistência Integral à Saúde - PRÓ-SAÚDE.....	71
5.8.4. Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico - PROAP.....	71
5.8.5. Programa de Incentivo a Cultura, Esporte e Lazer - PINCEL.....	71
5.8.6. Programa de Incentivo à Participação Político-Acadêmica - PROPAC.....	72
6. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	72
7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM.....	72
8. AVALIAÇÃO DO CURSO.....	74
9. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	74
9.1. Biblioteca.....	74
9.2. Instalações e Equipamentos.....	75
9.2.1. Laboratórios Gerais: Laboratório de informática.....	75
9.2.1.1. Estação Digital – Laboratório de Informática.....	74
9.2.2. Laboratórios Específicos: Unidades Educativas de Produção – UEP’s, Laboratório de solos.....	75
9.2.2.1. UEP Apicultura.....	75
9.2.2.2. UEP Avicultura.....	75
9.2.2.3. UEP Bovinocultura.....	75
9.2.2.4. UEP Cacaucultura.....	76
9.2.2.5. UEP Campo Agrostológico.....	76
9.2.2.6. UEP Horta.....	76
9.2.2.7. Mecanização Agrícola.....	76
9.2.2.8 UEP Suinocultura.....	77
9.2.2.9. UEP Viveiro.....	77
9.2.2.10. Laboratório de Solos.....	77
10. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO.....	78
10.1 Perfil do pessoal docente.....	78

10.2 Perfil do Pessoal Técnico.....	80
11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS E SEREM EMITIDOS.....	83
12. REFERÊNCIAS.....	84
ANEXO A. FICHA DE AVALIAÇÃO PARA AS APRESENTAÇÕES ORAIS DOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIOS.....	89

1 Informações Gerais, Apresentação, Caracterização do Campus, Justificativa e Objetivos

1.1 Informações gerais

1.2 Apresentação

A Região Cacaueira da Bahia está situada no sudeste do estado, possui 93 municípios e compreende uma área de 91.919 quilômetros quadrados, com uma população superior a 2 milhões de habitantes.

O desenvolvimento econômico dessa região foi influenciado, desde a segunda metade do século passado, pela Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira - CEPLAC, que, inicialmente, com os recursos financeiros da contribuição cambial do cacau e com autonomia administrativa, executou um amplo programa de atividades, num modelo integrado de pesquisa agropecuária (Cepec), assistência técnica (Cenex), ensino profissionalizante e treinamento de mão de obra rural (Emarc).

A EMARC-Uruçuca foi criada em 1965, com a finalidade de ministrar treinamentos para os trabalhadores, administradores e pequenos e médios proprietários rurais, e para habilitar técnicos visando a elevação das técnicas agrícolas recomendadas pela CEPLAC.

Nesse mesmo ano foi criado o Curso Técnico em Agropecuária, em nível do 2º Grau, para atender às novas demandas no campo e preparar mão-de-obra mais especializada para o complexo produtivo da cacauicultura, porquanto não havia cursos desse nível na Região Cacaueira. O único Curso Técnico em Agropecuária existente na Bahia, à época, situava-se em Catu (da extinta COAGRI, hoje MEC-SEMTEC), na Região Metropolitana de Salvador.

O Curso de Técnico em Agropecuária, ao longo do tempo, sempre sofreu modificações, para atender o requerimento das leis educacionais e às demandas econômicas e sociais. Mas, sempre teve uma importância muito grande no contexto regional, já tendo habilitado no período de 1968-2009, 3.456 técnicos em Agropecuária.

Também foram desenvolvidas várias estratégias técnicas e pedagógicas de adequação ao mercado e ao desenvolvimento regional. Portanto, o curso sempre deu uma grande contribuição ao desenvolvimento rural da Região cacaueira, habilitando técnicos para atuarem nas regiões produtoras de cacau do Brasil, desenvolvendo o fomento de produtos agropecuários e apoiando a difusão de novas tecnologias.

Na conjuntura atual, com a transformação da Emarc-Uruçuca, no *Campus* Uruçuca do IF Baiano, existe uma grande perspectiva para revitalização do curso, com a modernização das instalações, aquisição de material bibliográfico, máquinas e equipamentos, contratação de pessoal docente e técnico-administrativo, dentro outros, ou seja, para a introdução de inovações.

Além disso, na referida conjuntura, os negócios agropecuários e agroindustriais estão sujeitos às novas regras de mercado, às inovações tecnológicas e às influências dos movimentos ambientalistas, mudando completamente os padrões vigentes no campo.

Dessa forma, para atender a essas demandas, a presente proposta apresenta modificações na matriz curricular do Curso Técnico em Agropecuária, atendendo os requisitos do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e oportunizando a ampliação de novas ações no desenvolvimento

rural sustentável, visando contribuir para elevação dos padrões de preservação e conservação ambiental.

Neste sentido, o Curso Técnico em Agropecuária terá a grande responsabilidade de habilitar técnicos que contribuirão para a produção de alimentos na perspectiva de inclusão social e da conservação do meio ambiente, atuando de forma empreendedora, inovadora e solidária no desenvolvimento econômico e social.

O grande desafio do curso é contribuir para que as classes produtoras, principalmente os trabalhadores rurais e os agricultores familiares, possam se apropriar das tecnologias alternativas e modificar os sistemas de produção, aumentando a competitividade na economia global, elevando a renda e melhorando a qualidade de vida.

1.3. Caracterização do Campus

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, autarquia federal de regime especial vinculada ao Ministério da Educação, foi criado por meio da Lei nº 11.892, em 29 de dezembro de 2008, para atender a proposta do Governo Federal, através do Plano Nacional de Educação.

Formado pelas antigas Escolas Agrotécnicas da Bahia e as Escolas Médias de Agropecuária Regional da Ceplac, ligadas ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, é uma instituição que articula educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica.

A escola possui uma infra-estrutura (aviário, apiário, horta, área plantada de cacau, viveiros, laboratórios) voltada para a agropecuária, onde contribuirá positivamente na construção e desenvolvimento do curso de forma a garantir que o mesmo seja exequível de maneira satisfatória, além de contar com instituições públicas e empresas privadas sediadas na região limítrofe que disponibilizam apoio às atividades técnico-científicas, bem como em realizações de aulas práticas, beneficiando diretamente a região e os jovens e adultos que anseiam por uma profissão técnica.

1.4. Justificativa

O Curso de Técnico em Agropecuária foi criado em 1965, com a duração de três anos. O curso era composto de formação geral e formação especial e objetivava a formação de técnicos para apoiarem o soerguimento da lavoura cacaueteira baiana, atuando principalmente nas propriedades rurais e posteriormente nas unidades de extensão rural da Ceplac. Desde esse início afluíram para o curso, jovens dos diversos municípios da região cacaueteira baiana.

Em 1973, o planejamento do curso foi modificado, e num sistema cooperativo de integração entre a Ceplac-Emarc e as Prefeituras Municipais da região cacaueteira baiana foi desenvolvido um sistema de intercomplementariedade regional, que na época era uma política educacional governamental, em que o primeiro ano era ministrado nos colégios de origem

dos alunos e os dois últimos anos na Emarc. Isso possibilitou o aumento do número de vagas no curso.

Nesse período houve o processo de modernização e de ampliação da cacauicultura para outros estados, com o desenvolvimento do Procacau pela Ceplac, e a maioria dos técnicos formados no curso eram contratados pela Instituição, para atuarem na Bahia e na Amazônia. Merece ser lembrado também o início da contratação deles pela empresa de extensão rural da Bahia.

Em 1980, com a criação dos cursos de Técnico em Agropecuária nas outras Emarcs, e com uma grande ampliação do número de técnicos formados pela Ceplac, a Emarc-Uruçuca fez algumas modificações técnico-pedagógicas, o foco do curso foi modificado e os egressos eram preparados para atuarem nas empresas privadas. Dentre outras ações desenvolvidas junto a essas empresas foi instituído o estágio curricular supervisionado nelas, já que até então o estágio era desenvolvido nas empresas públicas. A Escola passou a atuar também enquanto agência de empregos, subsidiando as empresas na contratação dos técnicos.

Após a Lei 9394/96, que dava mais alternativas na criação de novas habilitações, a então, Emarc-Uruçuca novamente fez modificações no curso, para apoiar a recuperação da economia regional, que vinha enfrentando uma grande crise na cacauicultura, agravada pela doença “Vassoura de bruxa”, que quase dizimou a lavoura cacaueteira, e também para criar novas alternativas para os jovens.

No ano de 2000, após pesquisa junto às comunidades, resolveu-se paralisar o curso Técnico em Agropecuária e criar os Técnicos em Agricultura e em Zootecnia. Naquele momento visava ampliar a contribuição para a diversificação de cultivos e o desenvolvimento de pecuária leiteira em “pequenas áreas” e na criação de pequenos animais domésticos.

Ampliou-se o foco também para a agricultura familiar, e desde então passou a existir um sistema de cotas para ingresso na Escola, beneficiando os filhos destes agricultores, de assentados rurais, quilombolas, indígenas, etc. Em dois mil e cinco, o curso Técnico em Agropecuária retornou, suprimindo os cursos acima referidos, mas o foco continuou o mesmo. O sistema de ingresso também foi modificado, passando os alunos a ingressarem no curso, após a conclusão do ensino médio.

Agora, a presente modificação apresentada visa contribuir para ampliar a ação dos técnicos na agropecuária e desenvolver novas alternativas no cultivo dos produtos agrícolas regionais, buscando uma grande harmonia entre os seres humanos e a natureza. Dessa forma, as modificações introduzidas na matriz curricular contemplam disciplinas nesta direção.

Neste sentido, novas tecnologias já estão sendo desenvolvidas e implementadas, e o Curso Técnico em Agropecuária terá a grande responsabilidade de habilitar técnicos que contribuirão para a produção de alimentos na perspectiva de inclusão social e a conservação do meio ambiente.

Com o IF Baiano e a transformação da Emarc-Uruçuca no *Campus* Uruçuca há uma grande perspectiva de se modernizar o *Campus*, investindo em laboratórios, unidades de produção, recursos humanos e o desenvolvimento e ampliação de projetos que sirvam de suporte para apoiar a nova proposta do curso, com vistas para o crescimento intelectual e físico da região no que se refere à aplicações de conceitos técnicos agropecuários. Isto,

contempla a sustentabilidade ambiental, garantindo uma melhor utilização dos recursos naturais da região.

1.5. Objetivos do Curso

1.5.1. Objetivo Geral

Formar técnicos para atuarem de maneira empreendedora, inovadora, solidária e ética, junto à sociedade brasileira, visando contribuir para o desenvolvimento da agropecuária nacional com a perspectiva de elevação da renda, inclusão social e a conservação do meio ambiente.

1.5.2. Objetivos Específicos

O curso Técnico em Agropecuária do IF Baiano - *Campus* Uruçuca tem como objetivos específicos:

a) Qualificar e habilitar jovens e adultos egressos do ensino médio e superior, integrando-os aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia.

b) Desenvolver nos educandos, de forma permanente, aptidões para a vida produtiva e social integrando-os ao mundo de trabalho e à sociedade.

c) Desenvolver nos egressos a capacidade de contribuir para resolver problemas sócio-econômicos e ambientais no campo, utilizando valores estéticos e éticos.

d) Preparar profissionais para elaborar e executar projetos agropecuários e gerenciar empresas rurais.

e) Proporcionar aos educandos o acesso às tecnologias modernas, dando-lhes condições de tornarem-se agentes de transformação, capazes de produzir e difundir informações importantes para produtores e trabalhadores rurais, visando elevação dos padrões tecnológicos e sócio-econômicos no campo.

f) Incentivar os educandos a utilizarem práticas empreendedoras e associativistas para tornar o trabalho rural mais cooperativo e ao mesmo tempo competitivo.

g) Contribuir para a implantação e difusão de sistemas agroeconômicos alternativos, para proporcionar a inclusão social, a sustentabilidade e a conservação do meio ambiente.

h) Iniciar os educandos na elaboração de projetos de pesquisa junto às empresas de fomento à pesquisa, bem como em atividades de extensão para difusão da pesquisa em campo.

Assim, o curso de Agropecuária do *Campus* Uruçuca pretende formar profissionais para contribuir, principalmente, para a melhoria sócio-econômica da Região Cacaueira Baiana e a conservação do bioma da Mata Atlântica.

2. Público Alvo

O público alvo para o Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária, na modalidade subsequente, é constituído por portadores de certificado de conclusão do Ensino Médio que buscam inserção no mundo de trabalho, através de uma habilitação técnica na área, com vistas à empregabilidade.

3. Requisitos e Formas de Acesso

A Lei 9394/96, artigo 39, parágrafo Único, assegura a oferta da educação profissional nos seguintes termos: “O aluno matriculado ou egresso do ensino fundamental, médio ou superior, bem como o trabalhador em geral, jovem ou adulto, contará com a possibilidade de acesso à educação profissional”.

3.1. Requisito de Acesso

Para a habilitação de Técnico em Agropecuária oferecida pela pelo IF Baiano *Campus* Uruçuca fazem-se necessários os seguintes requisitos de acesso:

- Os candidatos terem concluído o ensino médio;
- Os candidatos sejam aprovados em exame seletivo e classificados em ordem decrescente de pontos, nas provas, tendo em vista que os exames são bastante concorridos.

3.2. Forma de Acesso

O ingresso ao Curso Técnico em Agropecuária do *Campus* Uruçuca será semestral (40 vagas/semestre) e será obedecido as normas e procedimentos adotados e/ou recomendados pela Reitoria do IF Baiano.

4. Perfil Profissional de Conclusão

O Técnico em Agropecuária deverá mobilizar e aplicar, com senso de julgamento e ética, as habilidades, informações e conhecimentos técnicos, adaptando-se às inovações tecnológicas, buscando um aproveitamento eficaz e sustentabilidade dos recursos naturais, através da iniciativa, criatividade e empreendedorismo, apresentando competências de:

- Analisar as características sociais, econômicas e ambientais da área na qual serão implantadas e conduzidas atividades agropecuárias.
- Planejar, organizar e monitorar a exploração e manejo de solo, a otimização dos fatores climáticos no desenvolvimento das plantas e a produção de mudas e sementes.
- Planejar, organizar e monitorar a criação e manejo de animais domésticos, adequando o manejo de criações.
- Orientar ou coordenar a implantação de lavouras (operações de plantio, preparo de solo, tratamentos culturais e colheitas).

- Selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de pragas, doenças e plantas daninhas.
- Planejar e acompanhar a colheita e pós-colheita.
- Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agrícola;
- Manejar as máquinas, equipamentos e implementos agrícolas nas atividades agropecuárias.
- Planejar e aplicar o uso de adubos no solo, visando a otimização no desenvolvimento dos vegetais e a redução no custo dos insumos.
- Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos.
- Projetar e aplicar inovações nos processos de montagem, monitoramento e gestão de empreendimentos.
- Colaborar em estudos avaliativos do impacto ambiental de projetos e atividades em propriedades rurais, laudos, perícias, relatórios e pareceres.
- Executar e monitorar projetos, e/ou, prestar informações técnicas de cultivos tropicais permanentes e anuais, silvicultura, paisagismo e de criações de pequenos, médios e grandes animais domésticos.
- Contribuir para a conservação do meio ambiente, através do desenvolvimento de atividades agropecuárias que estejam em harmonia com a natureza.

5. Organização Curricular

A organização curricular do Curso Técnico em Agropecuária, na modalidade Subsequente, *Campus* Uruçuca, resulta de estudos, debates, reflexões do corpo docente e técnico pedagógico com intuito de atender aos aspectos legais, a saber: nº Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, Lei nº a Lei nº8.069, de 13 de julho de 1990, a Lei nº 11 645/08, Lei nº 11 788/08 e normativas correlatas, Resolução CEB/CNE nº3, de 9 de julho de 2008, Lei nº 11 1161/05, Resolução CEB/CNE nº 4, de 13 de julho de 2010, Lei nº 11 947/09, Lei nº 10741/03, Lei nº 9 795/99, Lei nº 9 503/97, Decreto nº 7037/2009, Resolução CEB/CNE nº 2, de 30 de janeiro de 2010, Resolução CEB/CNE nº 6, de 20 de setembro de 2012, Plano de Desenvolvimento Institucional/Projeto Político Pedagógico Institucional, dentre outras legislações vigentes, bem como de assegurar maior qualidade ao itinerário formativo do(a) estudante.

Considerando o arcabouço legal e os princípios educacionais, o Curso Técnico em Agropecuária compreende o currículo como uma produção e tradução cultural, intelectual, histórica que relaciona o itinerário formativo do(a) discente com o mundo do trabalho, com a formação técnico-humanística integral e com o contexto socioeconômico, vinculando-se aos arranjos produtivos, aos conhecimentos científicos, tecnológicos em relação direta com a comunidade, via extensão e projetos integradores, bem como pela garantia da missão, visão e valores institucionais preconizados no Plano de Desenvolvimento Institucional do IF Baiano.

O planejamento de cada componente curricular está alicerçado em princípios fundamentais como a ética profissional, cooperativismo, associativismo,

empreendedorismo, sustentabilidade ambiental, à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e ao respeito à diversidade cultural, étnico-racial, de gênero, geracional e classes sociais que pressupõem o desenvolvimento de atividades interdisciplinares de forma a permitir ao(à) discente da Educação Profissional de Nível Médio (EPTNM) do IF Baiano a aquisição de conhecimentos referentes à realidade na qual este(a) está inserido(a), bem como a pensar, propor e conhecer inovações tecnológicas, que possibilitem a promoção de novos saberes.

No que tange ao processo de ensino-aprendizagem, a organização curricular baseia-se também na abordagem metacognitiva que não mais aceita o acúmulo de saberes, mas defende a problematização, a contextualização e a proposição e/ou soluções de problemas, nesse sentido, não se trata apenas de um conhecimento sobre a cognição, mas de uma etapa do processamento de aprendizagem em nível elevado, que é adquirida e desenvolvida pela experiência e pelo conhecimento específico que se concretiza por meio de desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão, bem como pela realização de atividades que articulam teoria e prática, visitas técnico-pedagógicas, atuação em cooperativas-escolas, oficinas, aulas práticas, aula de campo, estágios curriculares, leitura compartilhada de projetos científico-tecnológicos, dentre outros, pelos quais o(a) discente pensa, reflete e age a partir de situações-problema (BRASIL, PCN, 2000, p.12).

A flexibilização da estrutura curricular é o esteio da práxis pedagógica e da integração do currículo, pois propicia diálogo constante entre os componentes curriculares do núcleo estruturante, do núcleo diversificado e núcleo tecnológico, via Projeto Integrador, via atividades interdisciplinares, via interação com a comunidade, aprimorando o perfil do egresso, dentre outras ações.

O Curso Técnico em Agropecuária tem como meta educacional formar profissionais éticos, capazes de compreender a diversidade humana e ambiental, considerando o contexto social, econômico, cultural e os arranjos produtivos, de maneira a atuar no planejamento, execução, acompanhamento, fiscalização, orientação de diferentes fases de projetos agropecuários em instituições, propriedades rurais, organizações, empresas, assentamentos, comunidades tradicionais, indígenas e quilombolas, bem como executar a gestão de empresas agrícolas.

O itinerário formativo do (a) discente pressupõe a articulação entre os conhecimentos estudados e a prática em sala de aula, prática em campo de forma que o (a) estudante adquira as competências necessárias a sua atuação como Técnico em Agropecuária.

5.1. Estrutura Curricular

Os conteúdos dos componentes curriculares orientam o percurso formativo dos(as) educandos(as) e atuam como elementos propulsores das competências e habilidades trabalhadas e desenvolvidas na formação técnico-profissional. O planejamento de cada componente curricular adota os seguintes princípios: a) desenvolvimento da metacognição enquanto capacidade de compreender e de gerir a própria aprendizagem e o desenvolvimento de atividades aca-

dêmicas, da autonomia e da proatividade; b) relação dialógica com a sociedade, articulando o saber acadêmico e o popular, possibilitando a construção de novos conhecimentos e ainda o desenvolvimento de parcerias interinstitucionais; c) contextualização dos componentes curriculares, explicitando a importância das teorias, procedimentos, técnicas e/ou instrumentos em articulação com temas gerais, específicos e situações do cotidiano e realidade; d) conciliação das demandas identificadas com a vocação, a capacidade institucional e os objetivos do IF Baiano *Campus* Uruçuca; e) geração de impacto social a partir da atuação político-pedagógica do curso, voltado aos interesses e necessidades da sociedade, na busca pela superação das desigualdades; f) contribuição na construção e na implantação das políticas públicas para o desenvolvimento local e regional, considerando os princípios da equidade, solidariedade, sustentabilidade e respeito às diferenças culturais, étnicas, de gênero, de necessidades específicas, entre outras; g) interdisciplinaridade a ser concretizada a partir da realização de atividade acadêmica de forma a integrar as diversas áreas do saber, concebida conjuntamente com o conhecimento; h) flexibilização curricular, entendida como condição de efetivação de um currículo não rígido, que considera as experiências vivenciadas pelos discentes; i) indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que pressupõe o desenvolvimento de atividades interdisciplinares de forma a permitir o conhecimento da realidade profissional e a realização de possíveis intervenções.

A articulação entre as atividades curriculares teóricas e práticas é imprescindível, visto que a construção do conhecimento passa invariavelmente pela integração de partes da organização, tais como atividades de pesquisa, ações comunitárias, desenvolvimento de tecnologias, gestões participativas e exercício da democracia.

A proposta didático-pedagógica para o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem do curso técnico proposto, baseia-se num projeto de educação que se configura por práticas que privilegiam o diálogo interdisciplinar, no qual se espera que, por meio da interlocução entre teoria e prática, entre áreas de conhecimentos e saberes, desenvolva-se o pensamento reflexivo, crítico e criativo dos(as) discentes do curso. A interdisciplinaridade advém de sua própria característica que agrega uma formação proveniente de várias ciências.

Nessa perspectiva de formação profissional, ao longo do curso, os estudantes terão a oportunidade de vivenciar, por meio de práticas pedagógicas desenvolvidas dentro e fora de sala de aula, bem como pesquisa e extensão, conteúdos necessários à formação do técnico, conteúdos de cunho específicos, que resgatam conteúdos de outros componentes curriculares e áreas as quais acabam por promover uma integração de componentes de diferentes áreas do saber.

Essa interlocução entre conhecimentos específicos e as outras áreas do saber envolve uma linguagem de conceitos, concepções e definições que permitem a formação integral do profissional.

Nessa condição, há uma preocupação do curso com o desenvolvimento humano do profissional que se pretende formar, visando à formação de valores e de sensibilidade, preparando-o para o saber, saber-fazer, saber-ser e suas convivências no meio em que está inserido(a).

No aspecto da flexibilização curricular, desenvolve-se o conhecimento de modo a explicitar as interrelações das diferentes áreas do conhecimento, de forma a atender os anseios de fundamentação tanto acadêmica, quanto de ação social, reconhecendo assim os caminhos com diferentes trajetórias que apontam para a formação mais humana e integrada com o meio no qual está inserido(a).

Nesse ínterim, pauta-se também pela busca da flexibilização curricular que significa implantar itinerários curriculares flexíveis, capazes de permitir a mobilidade acadêmica e ampliação dos itinerários formativos dos discentes, mediante aproveitamento de estudos e de conhecimentos anteriores.

Os componentes curriculares desenvolvidos em cada semestre letivo serão trabalhados de forma integrada e numa relação de interlocução umas com as outras e com a comunidade, na perspectiva da formação profissional que saiba lidar com os desafios contemporâneos, a exemplo da diversidade de povos, do pluralismo de ideias, do respeito ao conhecimento empírico e ao meio ambiente, contemplando as políticas de diversidade e inclusão.

A estrutura curricular proposta está fundamentada na Resolução nº 06/2012 da CNE/CBE, a qual determina a organização curricular por núcleos tecnológicos definidores de um projeto pedagógico que contemple as trajetórias dos itinerários formativos e estabeleça exigências profissionais que direcionem a ação educativa das instituições e dos sistemas de ensino na oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

A estrutura curricular definida na tabela 1, proporciona condições que asseguram o conhecimento específico correspondente a cada área, e o conhecimento conexo, relativo aos campos complementares que compõem a realidade da vida social. Com isto, o currículo apresentado pretende viabilizar uma formação qualificada do campo específico de atuação profissional e o preparo para a compreensão dos desafios da sociedade na condição de cidadãos. Desse modo, garante-se um ensino de qualidade, articulado à extensão e à pesquisa.

Tabela 1. Estrutura Curricular do Curso Técnico em Agropecuária Modalidade Subsequente.

Componentes curriculares	Carga horária (h)
Núcleo estruturante	34
Núcleo diversificado	99
Núcleo tecnológico	1.017
Projeto integrador	50
Estágio curricular obrigatório	160
TOTAL	1360

5.2. Metodologia

A metodologia das atividades formativas do Curso Técnico em Agropecuária e pauta no que estabelece o Projeto Político Pedagógico Institucional do IF Baiano, e se fundamentam na interface entre o ensino, a pesquisa e a exten-

são, em que as práticas pedagógicas se fazem e ampliam-se no processo interdisciplinar, catalisador de experiências que congreguem o conhecimento de forma contextualizada, com vistas a assegurar o desenvolvimento dos(as) discentes, através da interação com a comunidade, identificando problemas e criando soluções técnicas e tecnológicas para o desenvolvimento sustentável com a inclusão social, tendo como aporte a visão humanística com vistas ao desenvolvimento da cidadania.

Dessa forma, primam por uma formação que promova o alinhamento entre o ensino técnico profissionalizante e científico, articulando ciência, cultura e tecnologia aos requisitos de uma formação humanística e às demandas do mundo do trabalho.

No cenário Institucional, o Curso Técnico em Agropecuária do IF Baiano, por compreender o estudante como sujeito do processo de aprendizagem, adota uma concepção metodológica que prioriza a construção do conhecimento de forma ativa e interativa, possibilitando a modificação do pensamento e a consolidação das competências e habilidades traçadas neste Projeto de Curso. Neste sentido, para ser eficaz e dinâmico, zela pelos seguintes ações metodológicas:

- Problematizações e autonomia discente;
- Aulas diversificadas e atividades interdisciplinares;
- Processo de ensino e aprendizagem com novas estratégias como aprendizagem baseada em problemas, projetos, visitas técnicas, aulas práticas aulas de laboratório e de campo, grupos de observação e discussão, oficinas, monitorias, aulas expositivas e dialógicas, seminários, entre outras;
- Nivelamento dos componentes curriculares de Língua Portuguesa e de Matemática;
- Diversificação dos processos avaliativos;
- Tutoria acadêmica;
- Monitoria;
- Intercâmbios;
- Utilização de tecnologias da informação e comunicação (TIC) como postura inovadora;
- Metodologias desafiadoras, estimulando o pensamento crítico do discente e priorizando a construção do conhecimento de forma ativa e interativa;
- Utilização da abordagem interdisciplinar, transdisciplinar e contextualizada;
- Desenvolvimento de projetos de inovação tecnológica ou pesquisa aplicada associada ao processo de ensino e aprendizagem por meio de projetos de iniciação científica, projetos integradores, feiras e exposições, olimpíadas científicas;

- Desenvolvimento de projetos de extensão tecnológica ou tecnologias sociais associadas ao processo de ensino e aprendizagem por meio de ações comunitárias, projetos integradores, desenvolvimento/aplicação de tecnologias sociais, trabalhos de campo entre outros;
- Valorização do trabalho em equipe como postura coletiva e desenvolvimento de atitudes colaborativas e solidárias, respeitando a diversidade;
- Relação entre teoria e prática, de modo a contextualizar a forma acadêmica à realidade vivenciada no local de atuação;
- Relação interpessoal entre docente-discente/discente-discente/comunidade pautado no respeito cooperativo e no diálogo.

A metodologia aplicada visa desenvolver uma prática pedagógica alicerçada em tais reflexões, implicando em uma ação didática que favoreça a compreensão da realidade; a reflexão sobre os diversos contextos; o aprendizado ativo destinado a conquistar conhecimentos específicos e a capacidade de estabelecer associações e articulações pertinentes e adequadas.

Para efetivação dessas estratégias metodológicas, bem como, as propostas de avaliação dos discentes, estas devem ser apresentadas e discutidas nos Planos de Ensino no início de cada período letivo, atendendo a LDB nº 9.394/1996 e a Organização Didática da EPTNM.

5.3. Matriz Curricular

BAREMA DE MATRIZ CURRICULAR - BMC												
Educação Profissional Técnica de Nível Médio – EPTNM												
Núcleo Tecnológico:		Recursos Naturais		Curso: Técnico em Agropecuária								
FD: Subsequente		FO: Semestral		UD: Semestre		DM: 2 anos		CHMA: 800h		MDETE: 200d		
NÚCLEO TECNOLÓGICO (identidade regional do <i>Campus</i>)*												
1º. SEMESTRE				2º. SEMESTRE				3º. SEMESTRE				
Nº.	COMPONENTE CURRICULAR	N-A/S	C-H/R	Nº.	COMPONENTE CURRICULAR	N-A/S	C-H/R	Nº.	COMPONENTE CURRICULAR	N-A/S	C-H/R	
1	Redação científica	2	33	1	Topografia	3	50	1	Extensão e desenvolvimento rural	2	33	
2	Informática aplicada	2	33	2	Construções e instalações rurais	3	50	2	Irrigação e drenagem	2	33	
3	Agricultura I	4	67	3	Agricultura II	4	67	3	Agricultura III	4	67	
4	Fertilidade do solo e nutrição de plantas	2	33	4	Gestão rural	4	67	4	Silvicultura	2	33	
5	Mecanização Agrícola	3	50	5	Zootecnia I	3	50	5	Zootecnia III	4	67	
6	Fundamentos da Zootecnia	4	67	6	Zootecnia II	4	67	6	Projeto integrador	3	50	
7	Fitossanidade	2	33	7	Agroindústria	4	66	7	Cacauicultura*	4	67	
8	Agroecologia e gestão ambiental	3	50					8	Apicultura e Meliponicultura*	2	33	
9	Matemática aplicada	2	34									
Total		24	400	Total		25	417	Total		23	383	
										C-HAT		1200
Estágio curricular / TCC / Prática profissional											160	
										C-HATC		1360
Notas: FD – Forma de Desenvolvimento; FO – Forma de Organização; UD – Unidade Didática; DM – Duração Mínima; CHMA – Carga Horária Mínima Anual; MDETE – Mínimo de Dias de Efetivo Trabalho Escolar; Nº - Número; EE – Eixo Estruturante; PD – Parte Diversificada; ET – Eixo Tecnológico; EC – Estágio Curricular; C-H/S – Carga-Horária Semanal, C-H/R – Carga-Horária Relógio (60 minutos); C-HT – Carga-Horária Total; C-HTC – Carga-Horária Total do Curso.												

5.4. Ementas dos Componentes Curriculares

Onde H/R= Hora Relógio de 60 minutos C.H = Carga Horária

NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante
 Tecnológico

Diversificado

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C. H. TOTAL (H/R)	Período/ série
		Teórica	Prática			
REC0001	REDAÇÃO CIENTÍFICA	50%	50%	2	33	1º

EMENTA

Leitura e interpretação de textos científicos. Elaboração de projetos, relatórios técnicos e textos científicos. Apresentação oral de seminários. Normas técnicas de trabalhos acadêmicos da ABNT.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Metodologia Científica:

- Ciência e conhecimento científico.
- O conhecimento leigo
- O conhecimento científico
- O método científico
- Evolução do conhecimento científico
- Métodos e técnicas de pesquisa.
- Métodos de abordagem e de procedimentos

Técnicas de Pesquisa: documentação direta e indireta

- Fichamentos
- Resumos
- Conceituação e finalidade

Normas de elaboração

- Tipos de Resumo

Resenha

- Conceito e estrutura
- Modelo de resenha

Formatação do trabalho científico

- Elementos pré-textuais obrigatórios: Capa, Folha de rosto, Folha de aprovação, Resumo e Sumário.
- Elementos pré-textuais opcionais: Lombada, Errata, Dedicatórias, Agradecimentos

Epígrafe, Lista de Ilustrações, Lista de tabelas, Lista de abreviaturas e siglas e Lista de símbolos.

- Elementos textuais
- Elementos pós-textuais

- Citação direta, indireta e citação de citação
- Numeração progressiva
- Apresentação gráfica do trabalho acadêmico

Metodologia Científica:

- Relatórios.
- Elaboração e apresentação de projetos de pesquisa.
- Artigos científicos.
- Formatação do trabalho acadêmico

Elaboração de referências – elementos essenciais e complementares

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à Metodologia do Trabalho científico**. São Paulo: Atlas, s.d.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. São Paulo: Atlas, 1999.

OLIVEIRA, J. L. de. **Texto Acadêmico: Técnicas de redação e de pesquisa científica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABAURRE, M. L. **Um olhar objetivo para produções escritas: analisar, avaliar, comentar**. São Paulo: Moderna, 2012. 192 p.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007. 431 p. (Ática universidade).

GERALDI, J. W. (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo, SP: 136 p.

REY, L. **Planejar e Redigir Trabalhos Acadêmicos**. São Paulo: Blucher, 1993.

SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1990.

NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante
 Tecnológico

Diversificado

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C. H.TOTAL (H/R)	Período/série
		Teórica	Prática			
INF0002	INFORMÁTICA APLICADA	50%	50%	2	33	1º

EMENTA

Sistemas computacionais e operacionais. Editores de texto e gráficos, planilhas eletrônicas. Uso da internet. Softwares específicos para a Agropecuária Softwares.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos básicos de informática e suas aplicações

- O que é informática?
- O que é o computador?
- Organização: Hardware e Software

Introdução a Sistemas Operacionais

Ambiente operacional

- Recursos para configuração de ambiente de trabalho
- Principais funções e operações
- Linux - Visão Geral

Suíte de aplicativos para escritório

- Planilhas Eletrônicas
- Principais conceitos
- Operações básicas
- Funções
- Gráficos e Estatística

Suíte de aplicativos para escritório

- Processadores de Textos
- Criação de documentos
- Recursos para edição e formatação de texto
- Apresentação de Slides
- Criação de apresentações de slides
- Recursos de edição para apresentações de slides
- Conhecimentos básicos de Internet, com ênfase em sites de busca

O que é a Internet?

- Navegadores
- Ferramentas de busca
- Atividade utilizando Softwares específicos para a Agropecuária

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, L.; ENGEL, A. **A Informática na agropecuária**. 2. ed., rev. amp. Guaíba: Agropecuária, 1996. 175 p.
CAPRON, H.L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à informática**. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. xv, 350 p.
VELLOSO, F. de C. **Informática: conceitos básicos**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 391 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J.; CHOFFNES, D. R. **Sistemas operacionais**. 3.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. xxi, 760 p.
LAUREANO, M. A. P.; OLSEN, D. R. **Sistemas operacionais**. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010. 160 p.
MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. **Estudo dirigido de informática básica**. 7. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Editora Érica, 2007. 250 p.
MONTEIRO, M. A. **Introdução à organização de computadores**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2007. 695 p.
MORIMOTO, C. E. **Linux: guia prático**. Porto Alegre: Sul Editores, 2009. 719 p.
VELLOSO, F. de C. **Informática: conceitos básicos**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 392 p.

NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante
 Tecnológico

Diversificado

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C. H.TOTAL (H/R)	Período/série
		Teórica	Prática			
AGS0016	AGRICULTURA I	50%	50%	4	67	1º

EMENTA

Histórico da Agricultura. Processo de formação dos solos. Classificação de solos. Propriedade física, química e biológica do solo. Matéria orgânica. Ciclos Biogeoquímicos. Erosão e principais práticas conservacionistas de água e solo, biologia e fisiologia vegetal, botânica básica e propagação de plantas. Aspectos agrometeorológicos. Importância da Olericultura. Critérios para implantação de uma horta. Ecofisiologia e sistema de produção das principais olerícolas: folhosas, tubérculos e frutos de maior valor econômico da região. Colheita e pós-colheita de hortaliças. Cultivo hidropônico, protegido e orgânico. Planejamento na instalação de hortas.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Agricultura: histórico, conceitos

Solos e Nutrição de Plantas:

- Conceito, formação, composição, classificação, propriedades e características físicas e químicas do solo;
- Amostragem de solo: conceitos, métodos e importância;
- Calagem: conceitos, classificação, utilização;
- Nutrientes: Lei do Mínimo; grupos de nutrientes, macronutrientes, micronutrientes, importância, sintomas de deficiência;
- Adubos: conceitos, classificação, utilização.

Propagação de plantas.

- Sistemas de cultivo.
- Princípios sobre colheita e pós colheita de produtos de interesse econômico.

Olericultura.

- Origem, histórico, importância econômica, social e nutricional das hortaliças.
- Classificação das hortaliças.
- Características e tipos de produção de hortas no Brasil.
- Aspectos gerais da propagação e adubação das hortaliças.
- Aspectos gerais do cultivo de hortaliças.
- Produção das principais hortaliças folhosas, flores, frutos, raízes, tubérculos e bulbos.
- Cultivo protegido.
- Cultivo orgânico.

A questão dos agrotóxicos e utilização de EPI

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FILGUEIRA, F. A. R. **Manual de olericultura: cultura e comercialização de hortaliças** . 2. ed. ampl., rev. São Paulo: Agronômica Ceres, 1982. 2 v. (Edições ceres ; 8).

PIRES, F. R.; SOUZA, C. M. de. **Práticas mecânicas de conservação do solo e da água**. 3. ed. Viçosa, MG: UFV, 2013. 216

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais**. São Paulo: Nobel, 1982. 549 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOUGLAS, J. S. **Hidroponia: cultura sem terra** . São Paulo: Nobel, 2004 141 p.

MARTINEZ, H. E. P.; SILVA FILHO, J. B. da. **Introdução ao cultivo hidroponico de plantas**. 3.ed. rev. Viçosa, MG:UFV - Universidade Federal de Viçosa, 2012. 111 p.

MURAYAMA, S. **Horticultura**. 2. ed. Campinas (SP): Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1983. 321 p.

PENTEADO, S. R. **Cultivo ecológico de hortaliças: manual de culturas orgânicas**. 2. ed. Campinas, SP: Livros Via orgânica, 2010. 288p.

PEREIRA NETO, J. T. **Manual de compostagem: processo de baixo custo**. Viçosa, MG: UFV, 2011. 81 p. (Série Soluções).

NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante
 Tecnológico

Diversificado

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C. H. TOTAL (H/R)	Período/série
		Teórica	Prática			
FSN0010	FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS	50%	50%	2	33	1º

EMENTA

Amostragem de solo e planta, características químicas do solo; fertilidade do solo e adubação; matéria orgânica; nutrição vegetal. Recomendação de Calagem e adubação orgânica e mineral. Fertilizantes. Sintomas de deficiência nutricional.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Amostragem de solos e plantas para análise química

- Seleção da área de amostragem
- Coleta da amostra de solo
- Coleta de amostra de planta

Principais fertilizantes

- Noções sobre cálculo da necessidade de adubação Noções sobre cálculo da necessidade de calagem
- Adubação orgânica
- Compostagem e vermicompostagem
- Fixação Biológica de Nitrogênio
- Aplicação de fertilizantes
- Acidez do solo
- pH do solo
- Poder tampão do solo
- Aplicação de calcário
- Calagem
- Corretivos de acidez do solo
- Introdução à Nutrição de plantas
- Histórico da Nutrição de Plantas
- Leis da Nutrição Mineral de Plantas
- Elementos essenciais às culturas
- Critérios de essencialidade
- Macronutrientes primários
- Macronutrientes secundários
- Micronutrientes
- Importância dos elementos essenciais
- Principais sintomas de carência de nutrientes

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRADY, N. C.; WEIL, R. R. **Elementos da Natureza e Propriedades Dos Solos**. 3ª ed. Editora Bookman, 2012.
KERBAUY, G. B. **Fisiologia Vegetal**. 2ª ed. Editora Koogman, 2012.
MALAVOLTA, E. **ABC da análise de solos e folhas: amostragem, interpretação e sugestões de adubação**. São Paulo: Agronomica Ceres,

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NETO, J. T. P. **Manual de Compostagem: Processo de Baixo Custo**. Editora UFV, 2007.
SCHULTZ, L. A. **Métodos de conservação do solo**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1983. 74 p.
SISTEMA Brasileiro de Classificação de Solos. 3. ed. rev. e ampl. Brasília - DF: Embrapa, 353p.
TAIZ, L.; ZEIGER, E. **Fisiologia vegetal**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009, 719 p.
WHITE, R. E. **Princípios e Práticas da Ciência do Solo**. 4ª ed. Editora Andrei, 2009.

NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante
 Tecnológico

Diversificado

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C. H. TOTAL (H/R)	Período/série
		Teórica	Prática			
MEC0007	MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA	50%	50%	3	50	1º

EMENTA

Funcionamento de máquinas e motores. Máquinas e implementos: seleção, operação, manutenção, segurança, rendimento e custo, planejamento e uso de sistemas mecanizados. Tração animal: implementos, operação, rendimento e custo. Oficina rural. Saúde e condições de trabalho. Legislações especiais. Preparo convencional do solo.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução

- Mecânica e mecanização agrícola
- Mecanização racional da agricultura

Oficina Agrícola

- Planejamento
- Equipamentos e utensílios
- Normas de segurança

Ferramentas

- Metrologia
- Padronização e aplicação

Máquinas, implementos e ferramentas agrícolas

- Subdivisão e grupos de máquinas

Pulverizador

- Polvilhadeira
- Atomizador
- Nebulizador
- Equipamentos de proteção individual

Força motriz

- Fontes da força
- Transformação de energia
- Potência, simbologia e aplicação prática

Máquinas e motores agrícolas

- Uso, aplicações e segurança

Moto serra

- Roçadeira
- Normas de segurança e utilização de EPI's.

Motores de combustão interna

- Introdução
- Aplicações
- Motores do ciclo otto

- Motores do ciclo diesel
- Motores de ciclo 2 e 4 tempos
- Motores de energia alternativa

Tratores agrícolas

- Tratores nacionais e utilização
- Constituição geral do trator
- Estudo orgânico
- Normas de segurança na utilização
- Escolha do trator

Implementos para tratores

- Aplicações
- Escolha certa
- Preparo inicial
- Preparo periódico

Custo operacional da mecanização agrícola

- Custo/hora tratores e implementos
- Aração
- Gradagens
- Roçagens
- Desbravamento
- Confeccões de terraços

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALASTREIRE, L. A. **Máquinas Agrícolas**. São Paulo: Manole, 1990. 307 p.

MIALHE, L. G. **Máquinas Motoras na Agricultura**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 367p.

MONTEIRO, L. de A.; SILVA, P. R. A. **Operação com tratores agrícolas**. Botucatu: Ed. dos Autores, 2009. 78 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALONSO, S.A; GASSEM, J.R.F **Mecânica aplicada à mecanização agrícola**. Universidade Federal de Santa Maria, 21p, 2009.

CASÃO JÚNIOR, R. **Plantio Direto no Sul do Brasil: fatores que facilitaram a evolução do sistema e o desenvolvimento da mecanização conservacionista**. Londrina, PR: IAPAR, 2012. 77p.

FURLANI, C.E.A; SLVA, R.P. **Ferramentas para manutenção e regulagem de máquinas agrícolas**. Universidade estadual de São Paulo, Jaboticabal, 2006.

MANUTENÇÃO. 2. ed. Brasília: SENAR, 2008. 60 p. (Coleção SENAR ; 04).

VARELLA, C. A.A. **Introdução ao estudo de tratores agrícolas**. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2010.

NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante
 Tecnológico

Diversificado

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C. H. Total (H/R)	Período
		Teórica	Prática			
FZS0030	Fundamentos de Zootecnia	50%	50%	4	67	1°

EMENTA

Contexto da produção animal. Taxonomia. Sistemas digestórios. Composição química e classificação dos alimentos. Principais alimentos e subprodutos. Gramíneas e leguminosas. Conservação de forragens. Manejo de pastagem.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução à Zootecnia

- Conceito
- Histórico
- Objetivos
- Divisão da Zootecnia
- Contexto da produção animal

Noções de anatomia fisiológica dos animais

- Sistema Digestórios.
- Sistema Respiratório
- Sistema Unrinário
- Sistema Circulatório

Classificação dos alimentos

- Conservação de forragens
- Noções de Nutrição animal
- Formulação de ração

Conceitos em forragicultura

- Morfologia das gramíneas e leguminosas.
- Caracterização agronômica das gramíneas e leguminosas.
- Implantação de pastagens
- Manejo racional das pastagens

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONSECA, D. M. MARTUSCELLO, J. A. **Plantas forrageiras**. Viçosa: UFV, 2010, 537p.
MILLEN, E. **Zootecnia e Veterinária: teoria e práticas gerais**. Campinas, Instituto Campineiro de Ensino agrícola. 1998.
TORRES, Alcides Di Paravacini. **Criação do Cavalo e de Outros Equinos**. 3.ed. São Paulo: Nobel, 1987. 654 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRIAÇÃO de Caprinos e ovinos. Brasília: Embrapa Informacao Tecnologica, 2007. 91p. (Abc da agricultura familiar ; 19). ISBN
DA SILVA, S. C. NASCIMENTO, JR.D, EUCLIDES, V. P. B. **Pastagens: conceitos básicos, produção e manejo**. Viçosa, 2008, 115.p
DOMINGUES, Octavio. **Gado leiteiro para o Brasil: gado europeu, gado indiano, gado bubalino**. 5. ed. -. São Paulo: Nobel, 1976. 111 p.
MOURA, Jose Carlos de; FARIA, Vidal Pedroso de; PEIXOTO, Aristeu Mendes. **Bovino-cultura leiteira: fundamentos da exploração racional**. Piracicaba: FEALQ, 1986. 326 p. (Atualização em zootecnia. 9)
SPINOSA, H. de S. **Farmacologia aplicada à medicina veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2011. 824 p.
TORRES, G.C.V. **Bases para o estudo da Zootecnia**. Salvador. Centro Editorial e didatico.UFBA.

NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante
 Tecnológico

Diversificado

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C. H. TOTAL (H/R)	Período/série
		Teórica	Prática			
FIT0009	FITOSSANIDADE	50%	50%	2	33	1º

EMENTA

Biologia de insetos. Fitopatógenos. Sintomatologia. Pragas e doenças que afetam economicamente a produção agrícola. Métodos de controle e monitoramento de pragas e doenças.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Como os insetos e as doenças de plantas interferem na economia e sociedade
- Aspectos da caracterização morfológica dos invertebrados (insetos) e microorganismos
- Métodos de controle e monitoramento de pragas e doenças (físico, químico, biológico, legislativo, cultural).
- Manejo integrado de pragas e doenças
- Sintomas e diagnose da ocorrência de pragas e doenças em cultivos
- Uso seguro de agrotóxicos e utilização de Equipamento de proteção individual

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI, H. & AMORIM, L. eds. **Manual de Fitopatologia**. Volume 2 - Princípios e Conceitos. 3ª Edição. Editora Agronômica Ceres Ltda. São Paulo. 2005.
GALLO, D. et al. Eds. **Manual de Entomologia Agrícola**. Editora Agronômica Ceres Ltda. São Paulo. 2002.
PENTEADO, S. R. **Certificação Agrícola: selo ambiental e orgânico**. 2. ed. Campinas, SP: Edição do Autor, 2010. 216 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALTIERI, M. A. **O Papel da Biodiversidade no Manejo das Pragas**. Ribeirão Preto, SP: Holos, 2003.
MARICONI, F. A. M. **Inseticidas e seu emprego no combate às pragas**. 3. ed. São Paulo: Nobel, 1976.
MARICONI, F. A. M. **Inseticidas e seu emprego no combate às pragas**. 6. ed. São Paulo: Nobel, 1985.
NAKANO, O. **Manual de inseticidas: dicionário**. São Paulo: Agronomica Ceres, 1977. 272 p. (Ceres ; v.19).
CHABOUSSOU, F. **Plantas doentes pelo uso de agrotóxicos: novas bases de uma prevenção contra doenças e parasitas: a teoria da trofobiose**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012. 318 p.

NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante
 Tecnológico

Diversificado

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C. H. TOTAL (H/R)	Período/série
		Teórica	Prática			
AGR0004	AGROECOLOGIA E GESTÃO AMBIENTAL	50%	50%	3	50	1º

EMENTA

Princípios Agroecológicos. Métodos alternativos e autossustentáveis de produção agropecuária. Métodos integrados de prevenção e controle de pragas, doenças e plantas espontâneas; Potencialidades produtivas regionais; Parâmetros e metodologias de análise e projeto em agroecossistemas. Instrumentos, tendências atuais, base legal e institucional para a gestão ambiental. Políticas e Legislação Ambiental. Práticas Conservacionistas.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Princípios e bases agroecológicas
Linhas Agroecológicas
Agricultura Natural

- Agricultura Orgânica
- Permacultura
- Agroflorestas
- Agricultura Biodinâmica

Evolução dos sistemas agrícolas e os recursos naturais
Manejo ecológico dos solos

- Compostagem orgânica
- Adubos verdes

Manejo de plantas espontâneas
Teoria da trofobiose

- Proteólise
- Proteosíntese

Alternativas de manejo de pragas e doenças

- Manejo integrado
- Caldas alternativas
- Biofertilizantes

Legislação para produção e comercialização de produtos orgânicos

- Certificação orgânica

Conceitos básicos de gestão ambiental.

- Gestão Ambiental compartilhada (descentralizada e participativa).
- Novo Código Florestal.
- Política Nacional do Meio Ambiente (Lei federal nº 9.433/97).

- Política Nacional de Resíduos Sólidos.
- Reciclagem, Reuso, Redução, Minimização.
- Sistemas de Gestão Ambiental e Requisitos de SGA segundo a NBR ISO 14001:2004, Política Ambiental, Aspectos e Impactos Ambientais.
- Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA).
- Principais Aspectos e Impactos Ambientais da Indústria da Agropecuária.
- Licenciamento Ambiental, Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental.
- Unidades de Conservação (Lei federal nº 9.985/00 e suas alterações – Sistema Nacional de Unidades de Conservação) e Corredores ecológicos.
- Código Florestal, Proteção de Nascentes e Matas Ciliares.
- Reserva Legal e Área de Preservação Permanente.
- Organismos Geneticamente Modificados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA, J. R. **Gestão Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável**. Rio de Janeiro: THEX, 2006.
- ALTIERI, M.A. **Agroecologia: as bases científicas para uma agricultura sustentável**. Guaíba: Agropecuária, 2002. 592p.
- BARBIERI, José C. **Gestão Ambiental Empresarial: Conceitos, práticas e instrumentos**. São Paulo: Saraiva, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CAPORAL, F. R; COSTABEBER, José Antônio. Agroecologia: alguns conceitos e princípios. Brasília: IICA, 2004. 24p.
- CHABOUSSOU, F. **Plantas Doentes pelo Uso de Agrotóxicos: A teoria da Trofobiose**. Porto Alegre: L&PM, 1999. 272p.
- DIAS, R. **Gestão Ambiental**. São Paulo: Atlas, 2006.
- MILLER Jr., G. T. **Ciência Ambiental**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.
- SEIFFERT, M. E. B. **ISO 14001 – Sistemas de Gestão Ambiental: Implantação Objetiva e Econômica**. São Paulo, Atlas. 2006.

NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante
 Tecnológico

Diversificado

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C. H. TOTAL (H/R)	Período/série
		Teórica	Prática			
MAT0003	MATEMÁTICA APLICADA	75%	25%	2	34	1º

EMENTA

Números Decimais e Fracionários. Razão. Proporção. Grandezas diretamente e inversamente proporcionais. Regra de três simples e composta. Porcentagem. Unidades e transformações de medidas. Área e perímetro das principais figuras planas. Volume de sólidos geométricos. Leitura e interpretação de gráficos. Juros.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução ao cálculo algébrico
Razão e proporção:
Equações:
Introdução a Teoria dos Conjuntos.
Conjuntos Numéricos.
Funções.
Função Polinomial do 1º e 2º Grau.
Função Modular.
Função Exponencial.
Função Logarítmica
Geometria Plana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIANCHINI, E.; PACCOLA, H. **Curso de Matemática**. Volume Único. 3ª edição. São Paulo, SP: Moderna, 2003.
DANTE, L. R. **Matemática**. Volume Único. 1ª edição. São Paulo, SP: Ática, 2005.
IEZZI, Gelson, et al. **Matemática: Ensino Médio**. Volume Único. 4ª edição. São Paulo, SP: Atual, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUIAR, C. L. **Matemática Financeira**. Editora do Livro Técnico, 2010.
DANTE, L. R. **Projeto Voaz Matemática: ensino médio**. Volume único. São Paulo: Ática, 2013.
IEZZI, G. et al. **Matemática: ciências e aplicações**. v. 1, 2 e 3. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
RIBEIRO, J. **Matemática ciências, linguagem e tecnologia**. Vol.1. São Paulo: Scipione, 2010.
SOUZA, J. C. M. **Matemática divertida e curiosa**. Editora Record, 2005.
SILVA, C. X. da. BARRETO, F. Benigno. **Matemática aula por aula: ensino médio**. 2.ed. São Paulo: FTD, 2005.

NÚCLEO CURRICULAR

<input type="checkbox"/>	Estruturante
<input checked="" type="checkbox"/>	Tecnológico

<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input type="checkbox"/>	

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C. H. TOTAL (H/R)	Período/série
		Teórica	Prática			
TOP0008	TOPOGRAFIA	50%	50%	3	50	2º

EMENTA

Conceitos, objetivos, importância, divisões e aplicações da topografia. Planimetria. Altimetria. Processos e instrumentos de medição de distâncias. Goniologia. Sistemas Globais de Navegação por Satélite (GNSS). Cálculo da planilha analítica, das coordenadas e áreas. Cartografia e geoposicionamento. Métodos gerais de nivelamentos. Locação de curvas de nível e com gradiente. Softwares Topográficos. Georreferenciamento e Geoprocessamento.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução

- Conceitos, objetivos e importância da Topografia
- Importância da Topografia para a Agropecuária
- Instrumentos empregados na topografia e suas utilidades
- Elaboração do croqui e sua importância

Levantamentos topográficos

- Tipos de levantamentos
- Estudo da bússola, azimute e rumo
- Levantamento a trena e por irradiação
- Uso da escala
- Unidades de medidas e conversão de unidades

Altimetria.

- Tipos de nivelamentos.
- Nivelamento simples e composto
- Curvas de nível aplicável na agricultura
- Referência de nivelamentos
- Noções de GPS
- Tipos de GPS
- Coleta e armazenamento de dados

Locação de áreas e propriedades rurais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COMASTRI, J. A. **Topografia: Altimetria**, UFV, 1990.

COMASTRI, J. A. **Topografia: Planimetria**, UFV, 1977.

GARCIA, G. J.; PIEDADE, G. C. R. **Topografia aplicada às Ciências Agrárias**, Editora Nobel, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, A. C.; **Exercícios de Topografia**, Editora Edgard Blucher, São Paulo. 1975.

PARADA; M. de O.; **Elementos de Topografia**. 2 Ed.

BORGES, Alberto Campos. **Topografial**. São Paulo: Ed. Edgard Blücher Ltda, 2008, v.2
ESPARTEL. L. **Curso de Topografia**, Globo, Rio de Janeiro, 1987.

NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante
 Tecnológico

Diversificado

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C. H. TOTAL (H/R)	Período/série
		Teórica	Prática			
CIR0006	CONSTRUÇÕES E INSTALAÇÕES RURAIS	50%	50%	3	50	2º

EMENTA

Materiais e técnicas de construção. Principais instalações e benfeitorias agropecuárias. Levantamento dos recursos disponíveis na propriedade, inventário e dimensionamento de benfeitorias, instalações, equipamentos e materiais; Confecção de orçamentos e contratos. Noções sobre desenho técnico arquitetônico.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

As edificações rurais
Introdução
Principais materiais para construção e sua utilização
Técnicas de construções

- Locação do Projeto
- Estruturas de sustentação (fundações, pilares, vigas e lajes)
- Alvenarias
- Coberturas
- Acabamentos

Edificações rurais agrícolas e zootécnicas

- Instalações para aves
- Instalações para suínos
- Instalações para bovinos de corte
- Instalações para bovinos de leite
- Cercas

Planejamento da edificação rural

- Orçamento das instalações
- Dimensionamento das cercas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERALDO, A.L.; NÃÃS, I.A.; FREIRE, W.J. **Construções rurais: materiais**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, c1991. 161 p.
BAÊTA, F.C.; SARTOR, V. **Custos de construção**. Viçosa, MG; ED. UFV, 202.
PEREIRA, M.F. **Construções rurais**. Ed. Nobel, 2009, 336p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABCP. **Guia de Construções rurais à base de cimento: Benfeitorias para bovinocultura**, v. 3, 64p.

ABCP. **Guia de Construções rurais à base de cimento: Como usar os materiais**, v. 2, 55p.

PEREIRA, M.F. **Construções rurais**. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1989. 330 p. BORGES, A.C. **Prática das pequenas construções**. Vol. 1 e 2. Edgard Blucher, 1981. GOUVEIA, A.M.G.; COLS, E.C. **Instalações para criação de ovinos tipo corte**. LK Editora e Comunicação, 2007. 95 p.

NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante
 Tecnológico

Diversificado

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C. H. TOTAL (H/R)	Período/série
		Teórica	Prática			
AGS0013	AGRICULTURA II	50%	50%	4	67	2º

EMENTA

Importância socioeconômica das culturas. Origem, histórico e evolução. Aspectos morfológicos e fisiológicos. Ecofisiologia. Preparo do solo, implantação e tratos culturais. Manejo de plantas espontâneas, pragas e doenças. Colheita e pós-colheita. Beneficiamento, secagem, armazenamento, transporte e comercialização das culturas anuais.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos, histórico e importância das culturas anuais:

- Definições e conceitos; histórico no Brasil;
- Dados de produção no mundo e no Brasil;
- Distribuição mundial e brasileira das culturas;
- Importância nutricional e social.

Cultura do feijoeiro:

- Origem, histórico e importância;
- Morfologia, crescimento e desenvolvimento;
- Importância socioeconômica;
- Fenologia e ecofisiologia;
- Exigências climáticas;
- Calagem e adubação;
- Instalação da lavoura;
- Principais doenças; principais pragas;
- Colheita.

Cultura do milho:

- Origem, histórico e importância;
- Morfologia, crescimento e desenvolvimento;
- Importância socioeconômica;
- Fenologia e ecofisiologia;
- Exigências climáticas;
- Calagem e adubação;
- Instalação da lavoura;
- Principais doenças; principais pragas; colheita.

Cultura da mandioca:

- Origem, histórico e importância;
- Morfologia, crescimento e desenvolvimento;

- Importância socioeconômica; fenologia e ecofisiologia;
- Exigências climáticas;
- Calagem e adubação;
- Instalação da lavoura;
- Principais doenças; principais pragas;
- Colheita.

Armazenamento e comercialização:

- Requisitos necessários para o armazenamento de culturas anuais;
- Características dos principais canais de comercialização;
- Valorização dos sistemas locais de comercialização;
- Seleção, classificação, embalagens e distribuição dos produtos;
- Práticas comerciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONCEIÇÃO, A. J da. **A Mandioca**. 3.ed. São Paulo: Nobel, 1983. 382p.
 VIEIRA, C. **Cultura do feijão**. Viçosa: Imprensa Universitária, 1978. 146 p.
 YAMADA, T (Ed). **Cultura do feijoeiro**: fatores que afetam a produtividade . Piracicaba: Associação Brasileira para Pesquisa da Potassa e do Fosfato, 1988. 589 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CEREDA, M. P. **Cultivo da Mandioca**. CPT. Viçosa. 2008.
 FILGUEIRA, F A R. **Manual de olericultura: cultura e comercialização de hortaliças**. 2. ed. ampl., rev. São Paulo: Agronômica Ceres, 1982. 2 v. (Edições ceres ; 8).
 FILGUEIRA, F A R. **Novo manual de olericultura: agro tecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças**. 3. ed. rev. e ampl. Vicosa: UFV- Universidade Federal de Vicosa, 2008. 421 p.
 PECHE, AFONSO. **Plantio Direto**. CPT. Viçosa. 1999.
 PROCHNOW, L. I. **Análise de Solos e Recomendação da Calagem e Adubação**. CPT. Viçosa. 2009.

NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante
 Tecnológico

Diversificado

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C. H. TOTAL (H/R)	Período/série
		Teórica	Prática			
GER0005	GESTÃO RURAL	50%	50%	4	67	2º

EMENTA

Noções de Administração Rural. Tipos de Empresa. Planejamento, organização Direção e Controle. Funções Administrativas. Conceitos de Gestão do Agronegócio. Gestão de Cadeias Produtivas. Exportações Agrícolas. Noções de Marketing e Empreendedorismo. Noções de Custos. Cooperativismo e Associativismo. Crédito Rural. Projetos Agropecuários.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução à Administração Rural – Tópicos Fundamentais sobre Propriedade Rural: A formação fundiária brasileira – breve traçado histórico;
Características do Setor Rural;
Seleção e Combinação de Linhas de Exploração;
Especificação x Diversificação.
Indicadores Técnicos: Fator Terra;
Indicadores Agrícolas;
Conversões de Unidades;
Inventário de Patrimônio e Equipamentos;
Acompanhamento de Estoques;
Cálculo de Custo/Hora.
Diagnóstico e Inventário de Propriedade Rural: Cadastro de Empresas; Inventário de Terras; Croqui de Propriedades; Acompanhamento de Safra.
Propriedade Rural e Empreendedorismo: Abordagem Sistêmica de Unidade de Produção; Indicadores de Análise;
Processos históricos e culturais – importância à análise;
Plano Operacional do Diagnóstico Agrosocioeconômico da Unidade de Produção;
Elementos do Processo de Tomada de Decisão.
Engenharia de Projetos: Plano Estratégico; Benchmarking; Gestão Ambiental em Projetos.
Projeto Agroindustrial: Custos de Produção; Estudo dos Casos; Plano de Negócios.
Técnicas de Negociação: Aspectos Introdutórios à Negociação;
Qualidade e Características da Negociação;
Processos e Passos da Negociação.
Tópicos de Contabilidade e Economia Rural: Custos; Despesas; Escrituração; Plano de Contas; Depreciação; Remuneração do Trabalhador / Empresário Rural.
Empreendedorismo e Desenvolvimento Territorial: Diagnóstico local; Setores Promissores; As contradições do Empreendedorismo de Pequeno Porte; Crescimento x Desigualdade; Os Territórios do Empreendedorismo; A Pluriatividade e a Multifuncionalidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. Barueri, SP: Saraiva, 2012. 315 p.
CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 9. ed. Barueri, SP: Manole, 2014. 654 p.
DORNELAS J.C.A. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. Campos, Rio de Janeiro, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, L.A.M. **Apostila de Gestão e Empreendedorismo**. Universidade Paulista. Versão Digital. 2013.
COLETO, A C; ALBANO, C J. **Legislação e organização empresarial**. Curitiba: Livro Técnico, 2010. 120p. (Gestão e negócios).
DORNELAS, J C A. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. 267 p.
JULIEN, P. **Empreendedorismo Regional e Economia do Conhecimento**. Tradução Márcia Freire Ferreira Lavrador, Editora Saraiva, 2009.
SILVA, R A G da. **Administração rural: teoria e prática** . 3. ed., rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2013 230 p.

NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante
 Tecnológico

Diversificado

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C. H. Total (H/R)	Período/ série
		Teórica	Prática			
ZTS0029	ZOOTECNIA I	50%	50%	3	50	2°

EMENTA

Avicultura de corte e postura. Aspectos socioeconômicos. Principais raças e linhagens, sistemas de criação, escrituração zootécnica, ambiência, equipamentos e instalações, nutrição, reprodução, sanidade. Coturnicultura.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Apresentação da avicultura

- Histórico da avicultura
- Quantitativo da produção avícola brasileira e mundial
- Caracterização da carne e do ovo.
- Diferenciação dos sistemas de granja e caipira
- Espaço, alimentação, características organolépticas da carne e do ovo

Noções de anatomia e fisiologia das aves

- Anatomia e fisiologia da digestão e reprodução
- Exterior, órgãos e vísceras
- Sistema reprodutor feminino e formação do ovo
- Sistema reprodutor masculino, cópula e fecundação

Raças avícolas

- Raças puras e sua importância para avicultura atual
- Híbridos e sua formação
- Identificar marcas comerciais de corte e postura

Manejo de Pintinhos de 1 dia

- Preparos para recepção
- Higiene, vazão sanitário, todos dentro todos fora
- Instalações, aclimação, alimentação

Manejo na avicultura de corte:

- Instalações e principais equipamentos
- Galpão: lotação e cálculo das dimensões
- Sistemas de produção
- Integrado, cooperativo, independente
- Alimentação
- Característica da ração nas diferentes fases
- Forma de fornecimento
- Higiene durante o manejo e após a retirada do lote
- Índices zootécnicos para avaliação de resultados
- Programa de luz
- Apanha, transporte e abate
- Sistema caipira

Manejo na avicultura de postura

- Instalações e principais equipamentos

- Sistema de piso e de gaiolas
- Galpão: lotação e cálculo das dimensões
- Manejo na fase pré-postura, postura, fim-postura
- Ciclos de produção
- Muda forçada
- Alimentação
- Característica da ração nas diferentes fases
- Forma de fornecimento
- Higiene durante o manejo e após a retirada do lote
- Índices zootécnicos para avaliação de resultados
- Classificação dos ovos
- Programa de luz
- Sistema caipira

Manejo sanitário (corte e postura)

- Profilaxia das principais doenças
- Programa de vacinação

Coturnicultura:

- Raças de corte e postura
- Instalações
- Manejo alimentar, sanitário e reprodutivo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBINO, L F; BARRETO, S L. **Criação de codornas para produção de ovos e carne.** Viçosa- MG; Edit. Aprenda fácil, 2003.

COTTA, T. **Galinha: Produção de ovos.** Viçosa:Aprenda fácil, 2002. 280p.

MORENG, R E.; AVENS, J S. **Ciência e Produção de Aves.** São Paulo: Roca, 1990. 380 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBINO, L F T; TAVERNARI, F de C. **Produção e manejo de frangos de corte.** Viçosa, MG: Editora UFV, 2012. 88 p. (Série didática).

COSTA, B L da. **Criação de pintos: manejo e nutrição das aves em crescimento.** 4.ed. São Paulo: Nobel, 1975. 183p.

COTA, T. **Produção de Pintinhos**, 1ª.ed. Aprenda Fácil: Viçosa, 2002.

FABICHAK, I. **Galinha: criação prática** . 7. ed. São Paulo: Nobel, 1984. 95 p.

FERREIRA, M G. **Produção de aves: corte e postura** . 2. ed. Guaíba, RS: Agropecuária, 1993. 118 p.

NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante
 Tecnológico

Diversificado

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C. H. Total	Período/ série
		Teórica	Prática		(H/R)	
ZTS0027	ZOOTECNIA II	50%	50%	4	67	2°

EMENTA

Aspectos socioeconômicos da caprinocultura, ovinocultura e suinocultura. Principais raças, sistemas de criação, escrituração zootécnica, ambiência, equipamentos e instalações, nutrição, reprodução, sanidade.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Suinocultura

Importância e características da suinocultura

Sistemas de produção de suínos

Caracterização dos regimes de criação suínos

- Sistema Intensivo de suínos criados em confinamento (SISCON),
- Sistema Intensivo de suínos criados ao ar livre (SISCAL).

Caracterização dos tipos de produção de suínos:

- Produção de Ciclo Completo, Produção de Leitões Desmamados (UPL)
- Produção de Terminados, Produção de Reprodutores.
- Evolução do rebanho.

As raças nacionais e estrangeiras.

- Métodos utilizados para diferenciação das raças suínas.
- Caracterização, aptidão e utilização das principais raças estrangeiras: Duroc, Hampshire, Pietran, Landrace, Large White e Wessex, cruzamentos industriais e obtenção de reprodutores comerciais.

Caprinos e Ovinos

- Origem, caracteres e classificação.
- Estudo da produção de ovinos e caprinos considerando a viabilidade econômica e a sustentabilidade.
- Condições essenciais à Ovinocultura e Caprinocultura.
- Finalidade: carne, lã, leite e peles.
- Exterior e raças especializadas.
- Instalações.
- Profilaxia das principais doenças do rebanho.
- Tecnologia de Produtos de origem Ovina e Caprina: fabricação e conservação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRETO, G B. **Curso de Suinocultura**. 2. ed. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1973. 295 p.

CRIAÇÃO de Caprinos e ovinos. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 91p. (Abc da agricultura familiar ; 19).

FERREIRA, R A. **Suinocultura: manual prático de criação**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 433 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, A de. **A cabra**. 2.ed. Fortaleza: Imprensa Oficial, 1981. 376p.

JARDIM, W R. **Criação de Caprinos**. 2. ed. São Paulo: Nobel, 1977. 239 p.

JARDIM, W R. **Os Ovinos**. 2.ed. São Paulo: Nobel, 1977. 193p.

NOGUEIRA FILHO, A. **O agronegócio da caprino-ovinocultura no Nordeste Brasileiro**. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2006. 54 p. (Documentos do ETENE ; n. 9).

VIEIRA, G V N. **Criação de Ovinos: e suas enfermidades**. 3.ed. rev. e ampl. [S.l.]: Melhoramentos, 1967. 479p.

NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante
 Tecnológico

Diversificado

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C. H. TOTAL (H/R)	Período/série
		Teórica	Prática			
AGD0024	AGROINDÚSTRIA	50%	50%	4	66	2º

EMENTA

Conceito de Tecnologia de Alimentos. Legislação e Qualidade do alimento: boas práticas de fabricação, procedimentos operacionais, critérios higiênicos e sanitários na agroindústria. Matéria prima para a indústria de alimentos. Microrganismos de importância em alimentos. Tecnologia e processamento de alimentos de origem vegetal e animal: da matéria prima, produção, embalagem, transporte e armazenamento. Processamento de alimentos de origem animal e vegetal.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Agroindústria e tecnologia de alimentos

- Definições e fatores que contribuíram para o desenvolvimento da Tecnologia de Alimentos;
- Agroindústria: definição e evolução histórica;
- Agroindústria familiar: importância da agroindústria para a agricultura familiar;
- Conceitos de segurança alimentar.

Matérias-primas agropecuárias

- Importância das matérias-primas para a Indústria de Alimentos;
- Matérias-primas de origem vegetal;
- Matérias-primas de origem animal.

Microbiologia de alimentos

- Curva de crescimento dos microrganismos;
- Fatores que controlam o crescimento microbiano;
- Microrganismos importantes em alimentos.

Higienização na indústria de alimentos

- Fundamentos de higiene;
- Limpeza e sanitização: Fábrica e equipamentos;
- Transmissão de doenças pelos alimentos;
- Infecções, intoxicações e toxinfecções;
- Boas práticas de fabricação.

Métodos de conservação de alimentos

- Conservação pelo calor;
- Conservação pelo frio;
- Uso de aditivos químicos, fermentação, defumação e concentração;
- Conservação por métodos de barreiras.

Tecnologia de frutas e hortaliças

- Fatores associados à colheita de frutas e hortaliças;

Fatores que influenciam na qualidade pós-colheita;

- Processos produtivos de derivados de frutas e hortaliças

Tecnologia do leite e derivados

- Definição, classificação e componentes do leite;
- Obtenção higiênica do leite;
- Processos de fabricação dos derivados lácteos
- Queijos, iogurte, doce de leite, manteiga.

Tratamento de resíduos agroindustriais

- Importância do tratamento de efluentes nas indústrias de alimentos;
- Aproveitamento de resíduos da indústria de alimentos.

Embalagem de alimentos

- Funções;
- Critério de seleção da embalagem;
- Tipos de embalagem

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, J.J. **Introdução à tecnologia de Alimentos**. Rio de Janeiro: Kosmos, 1976. 118p

FELLOWS, P. J. **Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 602 p.

LIMA, U de A (Coord.). **Agroindustrialização de Frutas**. 2.ed. Piracicaba , SP: FEALQ, 2008. 164p. I

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A INSERÇÃO do Brasil no mercado internacional de lácteos. Juíz de Fora - MG: Embrapa Gado de Leite, 180p.

BEHMER, M. L. A. **Lactícínios**. São Paulo: Edições Melhoramentos, 294p.

LEITE, J LB. **Comércio Internacional de Lácteos**. Juíz de Fora - MG: Embrapa Gado de Leite, 350p.

MONTEIRO, A A. **Tecnologia de produção de derivados do leite**. 2.ed. Viçosa: Ed. UFV, 2011. 85p. (Série Didática).

OLIVEIRA, J S de. **Queijo: fundamentos tecnologicos**. 2. ed. -. São Paulo: icone, 1986. 146p.

NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante
 Tecnológico

Diversificado

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C. H. TOTAL (H/R)	Período/série
		Teórica	Prática			
EXD001 2	EXTENSÃO E DESENVOLVIMENTO RURAL	50%	50%	2	33	3º

EMENTA

Histórico, princípios e fundamentos da extensão rural. Modelos pedagógicos e Metodologias da extensão rural. Processos de Comunicação e Organização das Comunidades Rurais. Agricultura Familiar e Movimentos Sociais. Políticas e legislação agrícolas. Programa ATER. Caracterização da realidade agrícola. Desenvolvimento e mudança social. Planejamento da ação extensionista.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aspectos Básicos da Extensão Rural.

- Histórico da Extensão Rural no Brasil.
- Agricultura Familiar, importância e desdobramentos na Sociedade e na Economia Brasileira.
- PNATER – Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural.
- Políticas Públicas para o meio Rural – PRONAF (PNAE, PAA, GARANTIA SAFRA, PGPAF)
- Desenvolvimento Rural na perspectiva da Sustentabilidade;
- Papel do Extensionista educador – Extensão ou Comunicação

DRP - Diagnóstico Rápido Participativo.

- Conceito e classificação de método;
- Contatos em extensão rural.

Métodos e Meios de Extensão Rural.

- Principais meios e métodos de Extensão: Reunião; Método de demonstração; Excursão; Curso; Campanha; Exposição; Semana; Dia de campo; Visita;

Unidade de demonstração e unidade de observação.

Elementos da comunicação rural: funções e características.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, P F C de ; SCHUH, G. E (Coord). **Desenvolvimento da agricultura: educação, pesquisa e assistência técnica** São Paulo: Pioneira, 1975. 238p. (Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais: Economia)

DRUKER, P. F. **Inovação e Espírito Empreendedor: Práticas e Princípios**. Editora: Cengage Learning. São Paulo; 2010. 1ª Ed.

SILVA, R A G. Da.. **Administração Rural - Teoria e Prática - Acompanha** : 3ª Ed. 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBIERI, J C. **Gestão Ambiental Empresarial** - Conceitos Modelos E Instrumentos - 3^a Ed. 2011.

DESENVOLVIMENTO da agricultura: estudos de casos. São Paulo: Livraria Pioneira, 1983. 399 p. (Biblioteca Pioneira de Ciência Sociais:Economia)

SCHMITZ, H (Org.). **Agricultura familiar: extensão rural e pesquisa participativa** . São Paulo: Annablume, 2010. 351 p.

Teoria Geral da Administração: v.1: Abordagens prescritivas e normativas da administração. 3.ed.. São Paulo: McGraw-Hill, 1987. 2v.

VIANA, João Nildo (Org). **Agroecologia: um novo caminho para a extensão rural sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 234 p

NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante
 Tecnológico

Diversificado

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C. H. TOTAL (H/R)	Período/série
		Teórica	Prática			
IRD0011	IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	50%	50%	2	33	3º

EMENTA

Princípios e evolução da irrigação; métodos de irrigação; qualidade e uso correto da água em sistemas agrícolas; relações solo-planta-água-ambiente; princípios de drenagem agrícola. Avaliação e manejo do sistema de irrigação. Dimensionamento de sistema de irrigação. Fertirrigação.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução

- Conceitos de irrigação e drenagem
- Histórico
- Importância
- Relação clima-solo-água-planta-ambiente

Água no solo

- Porosidade
- Capacidade de campo
- Ponto de Murcha
- Fator de disponibilidade de água
- Cálculo de irrigação real necessária

Sistemas de Irrigação

- Por superfície
- Aspersão
- Gotejamento

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO NETTO, J M. de; ACOSTA ALVAREZ, G. **Manual de hidráulica**. 7. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1982.

BASTOS, E. **Manual de Irrigação: técnicas para instalação de qualquer sistema na lavoura**. 2.ed. São Paulo: icone, 1987. 103p. (coleção Brasil Agrícola)

BERNARDO, S; SOARES, A A; MANTOVANI, E C. **Manual de irrigação**. 8. ed., atual. e ampl. Viçosa:Universidade Federal de Viçosa, 2006. 625 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BISCARO, G A. **Sistemas de Irrigação por Aspersão**. Dourados, MS: UFGD, 2009. 134p.

CARVALHO, D F de; OLIVEIRA, L F C de. **Planejamento e manejo da água na agricultura irrigada**. Viçosa, MG: Brasil, 1988. 128p.

CURSO Básico de irrigação: para irrigantes e técnicos de nível médio teleducação para agricultura irrigada. São Paulo: Fundação Banco do UFV, 2012. 239 p.

MARQUELLI, W A; CARVALHO E SILVA, W L de; SILVA, H R da. **Manejo da irrigação em hortaliças**. 5. ed. rev. e ampl. Brasília: EMBRAPA-SPI, 1996. 72 p.

MARQUELLI, W A; SILVA, W L de Ce; SILVA, H R da. **Irrigação por aspersão em hortaliças: qualidade da água, aspectos do sistema e método prático de manejo**. 2. ed. Brasília: Embrapa, 2008. 150 p.

NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante
 Tecnológico

Diversificado

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C. H. TOTAL (H/R)	Período/série
		Teórica	Prática			
AGS0014	AGRICULTURA III	50%	50%	4	67	3º

EMENTA

Aspectos socioeconômicos da fruticultura. Origem e distribuição geográfica. Classificação botânica e morfologia. Variedades, cultivares e melhoramento. Exigências edafoclimáticas. Propagação e formação do pomar. Tratos culturais. Pragas e doenças. Colheita, pós-colheita, comercialização.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Fruticultura: aspectos gerais
Cultura do abacaxi
Cultura dos citros
Cultura do maracujá
Cultura da banana
Importância da fruticultura brasileira
Panorama atual e potencial da fruticultura nacional e regional
Propagação de plantas frutíferas
Planejamento e implantação do pomar
Origem e importância econômica, classificação botânica e cultivares, clima e solos, propagação, tratos culturais, controle fitossanitário, colheita, classificação e comercialização das fruteiras: abacaxizeiro, citros, maracujazeiro e bananeira.
Fruticultura orgânica
Produção integrada de frutas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DONADIO, L. C. **Fruticultura Tropical**. Ribeirão Preto, SP: Editora Logis Summa Ltda, 268P.
GOMES, P. **Fruticultura Brasileira**. 13 ed. São Paulo: Nobel, 1976. 446p. (Reimpresso em 2007; 2012).
PINTO, FLeal. **Manual de práticas de Fruticultura**. San José - Costa Rica: IICA, 1986. 266p. (Serie de libros y materiales educativos)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, É J. **Cultivo de bananeira tipo Terra**. Cruz das Almas: EMBRAPA Mandioca e Fruticultura, 2001. 176 p.

FACHINELLO, J C; HOFFMANN, A; NACHTIGAL, J C (Ed.). **Propagação de plantas frutíferas**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 221 p.

GOMES, R P. **Fruticultura brasileira**. 13. ed. São Paulo: Nobel, c1972. 446 p.

MANICA, Ivo. **Fruticultura tropical: Mamão**. São Paulo: Ceres, 1982. 255 p.

PENTEADO, S R. **Fruticultura orgânica: formação e condução**. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2010. 309 p.

NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante
 Tecnológico

Diversificado

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C. H. TOTAL (H/R)	Período/série
		Teórica	Prática			
SIL0019	SILVICULTURA	50%	50%	2	33	2º

EMENTA

Silvicultura e Sistemas Agroflorestais. Histórico e classificação de Sistemas Agroflorestais (SAF). Sucessão vegetal em ecossistemas naturais. Aspectos biofísicos e dimensões sociais e econômicas dos SAF. Conhecimento local, implantação e manejo de SAF. Práticas Silviculturais. Manejo e inventário florestal. Espécies exóticas e nativas com potencial para cultivo. Propagação e preparação de mudas. Diagnostico de área degradada e elaboração de plano para restauração florestal.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Histórico e classificação de Sistemas agroflorestais

- Conceitos gerais
- Sustentabilidade
- Ciclagem de nutrientes

Sistemas agroflorestais

- Sucessão vegetal em ecossistemas naturais
- Dinâmica temporal e espacial de SAF
- Vantagens e desvantagens dos SAF's
- Objetivos
- Classificação

Aspectos biofísicos e dimensões sociais e econômicas dos SAF's

- Água
- Clima
- Biota
- Ciclagem de nutrientes
- Solo
- Princípios sociais
- Princípios econômicos

Conhecimento local, implantação e manejo do SAF

- Espécies potenciais para o SAF
- Avaliação das condições locais
- Planejamento
- Indicadores de SAF

Manejo e inventário florestal

Espécies exóticas e nativas com potencial para o cultivo nas condições do Sul da Bahia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. 4. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. 6. ed. Nova Odessa, SP: Ed. Plantarum, 2014.

SILVA, I C. **Sistemas agroflorestais: conceitos e métodos**. Itabuna: SBSAF, 2013. 308 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALTIERI, M A. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. 3. ed., rev. e ampl. -. São Paulo: Expressão Popular, 2012. 400 p.

DUBOIS, J.C. VIANA, V. M. ANDERSON, A.B. **Manual Agroflorestal para a Amazônia**. V 1, Rio de Janeiro, 1997.

EXPERIÊNCIAS com Adubação Verde, Policultivos e Sistemas Agroflorestais no Litoral Sul da Bahia. Ilheus, BA: Instituto biofábrica de cacau, 2012. 54p.

GLEISSMAN, S.R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto alegre, RS, Editora da UFRGS, 2000.

MAY, P.H. TROVATO, M.M. **Manual agroflorestal para a Mata Atlântica**, Brasília, Ministério do desenvolvimento agrário, 2008.

NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante
 Tecnológico

Diversificado

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C. H. Total (H/R)	Período/ série
		Teórica	Prática			
ZTS026	ZOOTECNIA III	50%	50%	4	67	3°

EMENTA

Aspectos socioeconômicos da bovinocultura. Principais raças, sistemas de criação, escrituração zootécnica, ambiência, equipamentos e instalações, nutrição, reprodução, sanidade.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Situação da Bovinocultura de corte e de leite

- Efetivo do rebanho nas Unidades Federativas do Brasil
- Características dos sistemas de criação nas regiões do Brasil

Bubalinocultura

- Efetivo do rebanho nas Unidades Federativas do Brasil
- Características dos sistemas de criação nas regiões do Brasil

Raças bovinas de corte e de leite e suas aptidões

- Raças nacionais e estrangeiras de corte
- Raças nacionais e estrangeiras de leite

Raças Bubalinas

- Raças Bubalinas de corte e de leite
- Raças pantaneiras
- Características anatômicas que diferenciam as raças bubalinas

Manejo de Criação

- Criação Extensiva ou à Pasto
- Criação Semi-Intensiva
- Criação Intensiva ou Confinada
- Fases de Criação (Cria, Recria, Terminação ou Engorda)
- Produção de leite e carne em pastagens e em regime de confinamento

Manejo Reprodutivo de bovinos e bubalinos

- Aparelho reprodutor do macho e da fêmea
- Características do ciclo reprodutivo
- Critérios para escolha de reprodutores e matrizes
- Manifestação e Detecção de Cio e sua importância
- Estação de Monta
- Métodos de reprodução (monta natural, controlada, Inseminação Artificial)

Índices reprodutivos

- Intervalo entre partos, período de serviço, período seco, período de gestação

Índices produtivos

- Taxa de natalidade; taxa de mortalidade; relação macho:fêmea;prolificidade, taxa de reposição

Manejo do recém-nascido

- Cuidados com a vaca antes do parto
- Maternidade
- Cura e desinfecção do umbigo
- Ingestão de Colostro
- Desmama (tipos de desmama – super-precoce, precoce e tradicional)

Manejo Alimentar

- Aparelho digestório dos ruminantes
- Comportamento ingestivo dos ruminantes – recém-nascido e adulto
- Alimento volumoso
- Alimento concentrado
- Produtos e Sub-produtos da Agroindústria

Instalações e Ambiência

- Sistema Intensivo
- Ordenha Manual
- Ordenha Mecânica - Tipos
- Sistema Extensivo
- Sistema Semi-Intensivo

Manejo higiênico-sanitário

- Principais doenças e profilaxia dos bovinos
- Controle de parasitos internos e externos com uso de produtos industriais e homeopáticos
- Calendário profilático

Produção de leite na Glândula Mamária

- Úbere
- Conformação e estrutura da glândula mamária
- Formação do Colostro
- Formação do Leite

Produtos oriundos da cultura

- Carne, leite, pele e outros (chifres, cascos, vassoura)
- Leite
- Composição, tipos e derivados
- Produção e características dos produtos
- Produção leiteira diária
- Ganho de peso diário
- Produção de carne

Preparo de animais para exposição.

- Exames clínicos e vacinas obrigatórias
- Cuidados higiênicos – banho, tosa, limpeza de cascos e casqueamento

- Índices Zootécnicos
- Índices reprodutivos
- Intervalo entre partos, período de serviço, período seco, período de gestação
- Índices produtivos
- Taxa de natalidade; taxa de mortalidade; relação macho:fêmea; prolificidade, taxa de reposição

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, A de M. **Manejo Reprodutivo de Bovinos Leiteiros: práticas corretas e incorretas, casos reais, perguntas e respostas**. Juíz de Fora - MG: Edição do Autor, 2012. 614p.

PIRES, ALEXANDRE VAZ. **Bovinocultura de corte**. Piracicaba: FEALQ, 2010. v.1, 760p.

PIRES, ALEXANDRE VAZ. **Bovinocultura de corte**. Piracicaba: FEALQ, 2010. v.2, 761p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATTISTON, WALTER CAZELATTO. **Gado leiteiro**. Instituto Campineiro do Ensino Agrícola. Campinas – São Paulo, 1986, 391p.

LOPES, M A; VIEIRA, P. de F. **Criação de Bezerros Leiteiros**. Jaboticabal, SP: FUNEP, 1998. 69p.

MARQUES, J R F (Coord). **Criação de búfalos**. Brasília, DF: Embrapa, 1998. 141 p. (Coleção criar ; 5).

SANTIAGO, A A. **Os cruzamentos na pecuária bovina**. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1984. 549p.

TIBAU, ARTUR OBERLAENDER. **Pecuária Intensiva**. Ed. Nobel. São Paulo, 1984, 210p.

TORRES, A D P. **Melhoramento dos rebanhos: noções fundamentais**. 4.ed. São Paulo: Nobel, 1981. 391p.

TORRES, A D P. **Manual de Zootecnia: raças que interessam ao Brasil**. 2ª edição. Ed. Agronômica Ceres. São Paulo, 1982, 391p.

TORRES, A D P. **Melhoramento dos rebanhos**. 4ª edição. Ed. Abril. São Paulo, 1984, 392p.

NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante
 Tecnológico

Diversificado

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C. H. TOTAL (H/R)	Período/série
		Teórica	Prática			
INT 0031	PROJETO INTEGRADOR	100%	0	3	50	3

EMENTA

Planejamento e elaboração de Pesquisas sobre os temas propostos pelos dois primeiros períodos letivos do curso, de forma que, articulem as competências desenvolvidas pelos componentes curriculares do período anterior e do respectivo período.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Planejamento e elaboração da temática a ser abordada.
Realização de Visitas técnicas com os componentes curriculares envolvidos.
Realização de Seminários de integração e multiáreas (culminância do projeto integrador).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Artigos científicos textos e livros relacionados às áreas envolvidas no projeto integrador.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Publicações de Projetos realizados no IF Baiano.

NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante
 Tecnológico

Diversificado

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C. H. TOTAL (H/A)	Período/série
		Teórica	Prática			
ESC0038	Cacaucultura	50%	50%	4	67	3

EMENTA

Cenário da cacaucultura nacional. Ecofisiologia do cacau. Técnicas de implantação, substituição e renovação do cacau. Manejo e condução dos diversos tipos de mudas, clonagem. Diversos sistemas de produção do cacau. Controle integrado de doenças e pragas. Colheita, Beneficiamento e classificação de Cacau.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução ao estudo da Cacaucultura
Histórico do cacau, distribuição geográfica e importância econômica
Ecofisiologia do cacau
Aspectos botânicos
Clima e Solos
Produção de mudas e preparo de área para plantio
Técnicas de implantação, substituição e renovação do cacau
Características genéticas e agrônomicas das variedades seminais e clonais do Cacau
Tipos de mudas disponíveis
Enxertia
Manejo e condução dos diversos tipos de mudas e enxertia
Calagem, gessagem e adubação
Controle integrado de doenças e pragas
Manejo e condução da lavoura
Beneficiamento e Classificação de Cacau

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARE BRASIL. **Manual técnico para manejo do cacau em áreas de agricultura familiar**. Ilheus, BA, 2013. 91 p.
GRAMACHO, I da C P (Et al). **Cultivo e beneficiamento do cacau na Bahia**. Ilhéus: Ceplac, 1992. 124 p.
VALLE, R R (Editor). **Ciência, Tecnologia e Manejo do Cacau**. 2.ed. Brasília: [S.] I, 2012. 688p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS, L. A. S (Ed). **Melhoramento genético do cacau**. Viçosa, MG: FUNAPE/UFG, 2001. xii, 578 p.
GARCIA, J de J da S et al. **Sistema de produção do cacau na Amazônia Brasileira**. Belém: CEPLAC, 1985. 118 p.
MELLO, D L N; GROSS, E (Org). **Guia de manejo do agroecossistema: cacau Cabruca**. Ilhéus: Instituto Cabruca, 2013. 91p. (Ecologia da espécie, gestão, práticas e técnicas

agroecológicas ; 1).

RAM, A; VALLE, R R; ARÉVALO GARDINI, Enrique. **Monília do cacauero**. São Paulo: Fundação Cargill, 2004. 36 p.

SILVA NETO, P J da (Org.). **Manual técnico do cacauero para a Amazônia brasileira**. Brasília, DF: CEPLAC, 2013. 235 p.

VIEIRA, J R C. **Região cacauero da Bahia: ideias ainda presentes**. Ilhéus, BA: Editora Fábrica do Livro, 2006. 308 p.

NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante
 Tecnológico

Diversificado

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C. H. TOTAL (H/R)	Período/série
		Teórica	Prática			
ESA0038	Apicultura e Meliponicultura	50%	50%	2	33	3º

EMENTA

História da apicultura e entrada das abelhas *Apis mellifera* no Brasil; Reconhecer a importância socioeconômica das diversas criações; Identificar as principais espécies de abelhas; Morfologia e anatomia das abelhas; Organização Social e estrutura da colônia; Feromônios de abelhas; Reprodução da colônia de *Apis mellifera*; Localização do apiário com ênfase em pasto apícola, água, facilidade de transporte, condições climáticas e segurança; Materiais apícolas, tipos de colmeia e acessórios; Povoamento do apiário; Manejo de abelhas; Produtos das abelhas.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Histórico e importância econômica da apicultura e meliponicultura
Biologia das abelhas
Anatomia, morfologia e fisiologia das abelhas
Comunicação e coleta de alimentos
Principais produtos das abelhas
Melhoramento genético e seleção
Produção de rainhas e geleia real
Introdução de rainha
Instalação de apiário
Patologias apícolas e inimigos naturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALCANTI, P. S.C.; OLIVEIRA, J.S. **Manual Prático de Criação de Abelhas**. Aprenda Fácil. 2005. p.424.
OZOWSKI, CARLOS. **A Biologia da Abelha**. Magister. 2003. P.276.
WIESE, H. **Apicultura Novos Tempos**. 2ª ed. Agrolivros, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, P S C. **Apicultura Migratória-Produção de Mel**. 1ª edição. Viçosa-MG: CPT. 2006.
COSTA, P S C **Processamento de Mel Puro e Composto**. 1ª edição. Viçosa-MG: CPT. 2014.
INSTITUTO CAMPINEIRO DE ENSINO AGRÍCOLA. **Apicultura**. Campinas, SP: ICEA, 1985. 195 p.
KHAN, A S; VIDAL, M de F; LIMA, P V P S; BRAINER, M S de C P. **Perfil da apicultura no Nordeste brasileiro**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2014. 245 p. (Documentos do ETENE ; n. 33).
MILFONT, M.O.. **Livro Pólen Apícola - Manejo para a Produção de Pólen no Brasil**.

Aprenda Fácil. 2005. p.102.

COUTO, R.H.N. **Apicultura**. Funep. 2006. P.193.

MAGALHÃES, Ediney de Oliveira. **Apicultura: Apicultura básica**. [S.l.]: [S.n.], 50p.

MAGALHÃES, Ediney de Oliveira. **Apicultura: manejo de apiário**. [S.l.]: [S.n.], 45p.

5.5. Estágio Curricular

A prática profissional supervisionada, compreendida conforme a Resolução nº 6, MEC/CNE/CEB, 2012, Art. 21, § 2 e 3, como situação real de trabalho e quando necessário em função da natureza da formação profissional, configura-se como estágio profissional curricular, com carga horária acrescida ao mínimo estabelecido legalmente para a habilitação profissional.

O estágio curricular considera o disposto na legislação vigente, Lei nº 11.788/2008, no Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, na Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Regulamento de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano. No âmbito do curso técnico em Agropecuária, terá caráter obrigatório, sendo, portanto, requisito para a conclusão do curso, com carga horária de 1360 (mil trezentos e sessenta horas)

Conforme o Art. 10 § 1 da lei 11.788/2008, a jornada diária máxima de atividade em estágio será de 6 (seis) horas, perfazendo 30 (trinta) horas semanais e para os alunos que não estiverem frequentando aulas presenciais, poderá ser computada até 8 (oito) horas diárias, totalizando 40 (quarenta) horas semanais.

O estágio será realizado exclusivamente no período compreendido entre o término do segundo ano (para os cursos integrados) e término do terceiro semestre/módulo (para os cursos subsequentes), devendo ser finalizado até 90 dias da conclusão do último ano/semestre letivo do curso. A finalização das atividades do estágio compreende a entrega e apresentação oral do relatório final.

O estágio deve ser realizado pelos discentes regularmente matriculados e que estejam frequentando o Curso Técnico em Agropecuária na forma subsequente, ofertado pelo IF Baiano - *Campus Uruçuca*.

Compete à instituição, através do Núcleo de Relações Institucionais (NURI), levantar as possibilidades de estágio nas unidades cedentes da área de agropecuária, disponibilizando informações aos estudantes, bem como encaminhamentos necessários para o desenvolvimento da prática profissional inerente ao referido setor.

O estágio deve ser realizado junto:

1. Às pessoas jurídicas de direito privado, como empresas, propriedades rurais, ONGs, cooperativas e associações afins, dentre outros.
2. Órgãos da administração pública direta, autárquia e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. No caso do estágio ser realizado na própria instituição, caberá ao setor responsável determinar o número de vagas disponíveis;
3. Profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, conforme o Art. 9º, da Lei nº 11.788/2008.

Podem ser aproveitados, para efeito de estágio, experiências de estudante com vínculo empregatício, sócio de empresa, ou que atua como profissional autônomo, desde que desenvolva atividades correlatas com seu curso de formação e que esteja devidamente matriculado. Para tanto, as atividades desenvolvidas deverão estar em conformidade com os objetivos da formação, habilidades a serem desen-

volvidas e perspectiva de atuação profissional constantes no delineamento e concepção do referido curso.

Para a convalidação das atividades como estágio será analisada a compatibilidade com o curso, podendo ser indeferida ou deferida pelo colegiado do curso, mediante a apresentação de documentação comprobatória, respeitando-se a legislação vigente.

No caso de estudantes envolvidos em atividades de pesquisas e extensão, devidamente cadastradas nas respectivas Coordenações de Pesquisa e Extensão no *Campus*, a carga horária do estágio poderá ser computada em até 20% do total da carga horária mínima de estágio, desde que estas atividades tenham sido desenvolvidas na área de Ciências Agrárias, com anuência do colegiado do curso.

A orientação, acompanhamento e avaliação do estágio deverão ser feitos tanto pelo *Campus*, quanto pela unidade cedente, conforme regulamentação de estágio. O estudante terá um professor-orientador, preferencialmente, da área técnica, além do supervisor da unidade cedente, junto aos quais deverá elaborar o Plano de Atividades de Estágio e proceder a assinatura do Termo de Compromisso. Ressalta-se que o estudante só poderá se encaminhar ao local do estágio com Plano de Atividade assinado tanto pelo docente-orientador quanto pelo aluno.

Ao finalizar as atividades o estudante descreverá a experiência em um relatório técnico, em modelo padrão definido pela instituição, seguindo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Esse relatório será apresentado de forma oral e escrita e avaliado por professores definidos pela coordenação do curso, que decidirão pela aprovação ou reprovação do aluno.

A avaliação do estágio levará em consideração a relação entre as atividades desenvolvidas e o plano elaborado, adaptação ao contexto sócio-organizacional do ambiente, a capacidade reflexiva expressa no relatório, naquilo que concerne ao exercício entre teoria e prática.

Em termos específicos, a avaliação do estágio deverá seguir as etapas:

1. Elaboração do relatório de estágio, sob a orientação do professor responsável;
2. Entrega do relatório de estágio, após cumprimento da carga horária mínima. O estudante terá o prazo de 15 dias para entregar a primeira versão ao setor de Estágio, que encaminhará também ao professor orientador.
3. Apresentação oral do estágio, a ser definida pela Coordenação do curso.

A avaliação do estágio será composta pelas notas de desempenho do aluno atribuídas pelo supervisor e professor orientador mais a nota do relatório (versão impressa e apresentação oral), conforme ficha de avaliação definida no anexo A da Regulamentação de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano.

Para proceder a Avaliação do Relatório (parte escrita e apresentação oral), será formada uma banca avaliadora composta pelo professor orientador e até dois convidados, preferencialmente docente da área do estágio.

A nota final do estágio será calculada através da média entre as notas obtidas pelo supervisor, relatório final e apresentação oral. O estagiário que não obtiver a nota mínima 6,0 (seis) será reprovado. Nesse caso, fica a critério da banca avaliado-

ra a necessidade de reelaboração do relatório de estágio para uma nova defesa ou reprovação e realização de novo estágio com prazo definido.

O descumprimento dos procedimentos (incluindo documentação) e prazos, melhor detalhados na Regulamentação de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano, implicará na reprovação do estudante no estágio e na obrigatoriedade da realização de novo estágio.

Os casos omissos serão analisados pelo colegiado do respectivo curso de vinculação do estudante.

5.6. Projeto Integrador

Os Projetos Integradores constituem-se como propostas de caráter multi e interdisciplinar abarcando os componentes curriculares do Núcleo Tecnológico, assim como do Núcleo Comum, em que a partir de um conjunto de ações ao longo do ano letivo tem-se a possibilidade da análise de problemas, reflexões, discussões e proposições com o objetivo de compreender “os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização do mesmo no sistema de produção social” (RESOLUÇÃO nº 6, MEC/CNE/CEB, 2012, Art. 12, inc. II), correspondente ao núcleo tecnológico específico.

Deverão ser priorizadas, desta forma, ações que promovam a articulação dos conhecimentos, saberes, experiências, segundo os diferentes pressupostos científicos – Ciências da Natureza, Matemática, Ciências Humanas, Linguagens e Códigos, e Componentes Tecnológicos e destes com os saberes tradicionais / locais. No sentido de garantir o envolvimento satisfatório de todos, o ideal é que o projeto integrador seja planejado pelos professores do curso contemplando as etapas: a) definição das temáticas e grupos, com respectivo professor responsável; b) pesquisa bibliográfica; c) estudos dirigidos, ciclo de palestras, seminários, mesas redondas; d) visita técnica / estágio de vivência, com observação, conversas informais, entrevistas, dentre outros, a partir de roteiro pré-definido, ou quando necessário também atividade em laboratório; e) análise dos dados e produção de relatório; f) apresentação do trabalho em seminário organizado para a culminância, podendo este acontecer integrado a evento da instituição.

É um componente curricular com carga horária definida na matriz e por tanto haverá registro de frequência. O professor responsável será o supervisor, contando no mínimo de dois professores orientadores definidos pelo Colegiado, que auxiliarão no planejamento e desenvolvimento do componente curricular PI. Ao final o aluno terá um conceito que será calculado pela média entre as notas de todos os professores dos componentes curriculares envolvidos no Projeto. Esta nota será atribuída a partir dos critérios de uma ficha de avaliação abaixo descrita. Os trabalhos desenvolvidos durante o um período deverão culminar em um produto final com apresentação pública, em data previamente estabelecida. Quando possível o Projeto Integrador I poderá desenvolver seminários, palestras e contemplar temas transversais.

Entretanto, ressalta-se que esta disciplina tem caráter articulador e, portanto, deverá contar com a participação de todos os docentes do curso, Coordenações de Extensão, Pesquisa e Corpo Técnico Pedagógico numa perspectiva interdisciplinar, integrada e dialógica, a partir dos conhecimentos específicos de suas áreas e na condição de orientadores(as). Caberá ao docente responsável pela disciplina, junto

com a equipe de trabalho, a organização dos estudantes em grupos e/ou individual e seus respectivos orientadores (as). Para tanto, todos os docentes do Curso deverão contribuir com as propostas de todos os estudantes no que diz respeito aos conteúdos específicos das disciplinas que ministram no curso.

Trata-se de atividade interdisciplinar que deverá traduzir as aprendizagens construídas pelos estudantes ao longo do ano letivo/semestre em ações coerentes com a formação profissional técnica esperada. O Projeto Integrador oportunizará a aproximação dos conhecimentos acadêmicos do exercício profissional, a indissociabilidade entre teoria-prática e possibilitará itinerários formativos de estudantes que compreendam a realidade em que estão inseridos, numa visão prospectiva de transformá-la, incentivando-os a resolver situações problemas, a aplicabilidade dos saberes desenvolvidos no curso, além da postura pesquisadora, extensionista e empreendedora. A forma como será preenchido(a) o/a Diário/Caderneta, no que diz respeito a assinatura, avaliação e registro de presença dos estudantes e dos conteúdos será de responsabilidade do professor responsável pelo componente curricular.

O Projeto Integrador obedecerá as seguintes etapas:

- Escolha do tema;
- Definição do supervisor;
- Plano de trabalho com cronograma e materiais/equipamentos/custos;
- Desenvolvimento do produto final;
- Apresentação do produto em um evento de culminância.

Ficha de Avaliação: Valor 10,0

Itens	Varição de Pontos	Pontuação
Projeto	0 - 3,0	
Processo de desenvolvimento do projeto	0 – 1,5	
Domínio conteúdo	0 – 2,0	
Apresentação	0 – 2,0	
Participação do grupo	0 – 1,5	
Total	0 - 10,0	

5.7. Atividades Complementares ou Extracurriculares

O Instituto Federal Baiano, especificamente, *Campus Uruçuca* em conformidade com as bases legais, no que se refere às determinações do PDI, especialmente as políticas institucionais, busca adotar ações didáticas integradas e efetivas no sentido de garantir condições para a entrada, permanência e conclusão do curso pela comunidade que atende determinada unidade de ensino. Os programas de apoio aos discentes envolvem as esferas do nivelamento, monitoria, tutoria acadêmica, apoio ao processo de ensino aprendizagem, assistência estudantil, apoio a estudantes com necessidades específicas, acompanhamento de egressos, apoio à participação em eventos e atendimento às pessoas com necessidade específicas.

Desse modo, a procura por reduzir desigualdades sociais faz parte da construção de uma nova sociedade, tendo como base as políticas de inclusão e manutenção dos discentes, a fim de evitar a evasão escolar e promover o desenvolvimento do curso de modo pleno e satisfatório, para elevar a excelência dos cursos ofertados pela Rede Federal de Ensino. Desta maneira, ofertar condições de acesso e permanência do discente nos cursos ofertados pelo *Campus Uruçuca* é uma das es-

estratégias para formação acadêmica. Nesse sentido, o Plano de Desenvolvimento Institucional, torna-se um instrumento de grande valor e norteador para execução dessas demandas, no qual prevê a Implementação da Política Estudantil, cuja responsabilidade está a cargo da Diretoria de Assuntos Estudantis – DAE (Pró-reitoria de Ensino) e a execução sob responsabilidade das Coordenações de Assuntos Estudantis dos campi. O *Campus* Uruçuca tem por finalidade dar manutenção e ampliação das políticas já consolidadas, além de trabalhar no sentido de implementar outras que diminuam a situação de vulnerabilidade social de parte de seu alunado.

Sendo assim, o envolvimento de todos os setores do instituto como a Coordenação de Ensino e a Diretoria Acadêmica, em consonância com a PROEN (Pró-Reitoria de Ensino), a PROPES (Pró-Reitoria de Pesquisa) e a PROEX (Pró-Reitoria de Extensão) é fator *sinequanon* para elaboração de grandes e valiosos projetos e assim implementar as políticas de incentivo à participação do aluno na vida acadêmica com o intuito de possibilitar um estreitamento nas relações entre os conhecimentos teóricos e práticos.

5.8. Programa de Assistência Estudantil

5.8.1. Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante – PAISE

O *Campus* Uruçuca dispõe do programa PAISE no qual faz uma triagem entre os alunos, por meio de um processo de avaliação socioeconômica, pela qual são feitos levantamentos da situação econômica de cada aluno. Aqueles que se apresentam em situação de vulnerabilidade social, são contemplados com auxílios financeiros para suprir algumas necessidades, tais como: bolsa de estudo, ajuda de custo para transporte, material escolar e fardamento.

5.8.2. Programa de Apoio à Diversidade e Ações Afirmativas – PROADA

O PROADA tem por objetivo desenvolver ações e espaços para reflexões referentes a diversidade (necessidades específicas, etnia, gênero, religião, orientação sexual, respeito ao idoso), desconstruindo os preconceitos, reduzindo as discriminações e aumentando a representatividade dos grupos minoritários. Tais ações são desenvolvidas pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) e pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI).

O NAPNE tem por finalidade a promoção de acessibilidade pedagógica por meio de adequação de material, orientações pedagógicas, aquisição de equipamentos de tecnologia assistiva, formação continuada, contratação de tradutor e intérprete de LIBRAS, bem como o acompanhamento pedagógico dos discentes que apresentem necessidades específicas. Já o NEABI visa o desenvolvimento e acompanhamento de ações referentes as questões da igualdade e da proteção dos direitos das pessoas e grupos étnicos atingidos por atos discriminatórios.

O NAPNE, juntamente com o colegiado do curso, irão propor a flexibilização do currículo dos alunos com deficiência Intelectual, regularmente matriculados, com a obrigatoriedade de uso do Plano Educacional Individualizado (PEI) para o trabalho pedagógico nas salas de aula. De acordo com o inciso V, do art. 6, da Resolução 19, 18 de março de 2019, do Instituto Federal Baiano, uma das atribuições do docente de AEE é elaborar e executar, quando avaliada a necessidade, de maneira colaborativa com os docentes dos componentes curriculares e com a equipe multiprofissional do campus, o Planejamento Educacional Individualizado (PEI) do estudante PAEE.

5.8.3. Programa de Assistência Integral à Saúde - PRÓ-SAÚDE

O Programa visa criar mecanismos para viabilizar assistência ao discente através de serviço de atendimento odontológico, acompanhamento psicológico, enfermagem e nutrição, incluindo ações de prevenção, promoção, tratamento e vigilância à saúde como, campanha de vacinação, doação de sangue, riscos das doenças sexualmente transmissíveis, saúde bucal, higiene corporal e orientação nutricional.

5.8.4. Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico - PROAP

Este Programa tem como finalidade acompanhar os discentes em seu desenvolvimento integral a partir das demandas diagnosticadas no cotidiano institucional por meio de atendimento individualizado ou em grupo, por iniciativa própria ou por solicitação, ou ainda por indicação de docentes, pais e/ou responsáveis.

Para a execução do Programa, o *Campus* conta com o Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial (NAPSI) que promove ações de prevenção relativas ao comportamento e situações de risco, fomenta diálogos com familiares dos discentes, e realiza acompanhamento sistemáticos às turmas de modo a identificar dificuldades de natureza diversa que podem refletir direta ou indiretamente no seu desempenho acadêmico.

5.8.5. Programa de Incentivo a Cultura, Esporte e Lazer - PINCEL

Este programa tem por finalidade garantir aos estudantes o exercício dos direitos culturais, as condições para a prática da cultura esportiva, do lazer e o fazer artístico, visando à qualidade do desempenho acadêmico, a produção do conhecimento e a formação cidadã.

No *Campus* Uruçuca contamos com o Núcleo de Cultura, Esporte e Lazer (NCEL) ao qual compete: apoiar e incentivar ações artístico-culturais visando à valorização e difusão das manifestações culturais estudantis; garantir espaço adequado para o desenvolvimento de atividades artísticas; estimular o acesso às fontes culturais, assegurando as condições necessárias para visitação a espaços culturais e de lazer; proporcionar a representação do IF Baiano em eventos esportivos e culturais oficiais; bem como, apoio técnico para realização de eventos de natureza artística.

5.8.6. Programa de Incentivo à Participação Político-Acadêmica - PROPAC

Este Programa visa a realização de ações que contribuam para o exercício da cidadania e do direito de organização política do discente. O PROPAC estimula a representação discente através da formação de Grêmios, Centros e Diretórios Acadêmicos, bem como garante o apoio à participação dos mesmos em eventos internos, locais, regionais, nacionais e internacionais de caráter sociopolítico.

6. Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores

Na habilitação Técnica em Agropecuária, oferecida pelo *Campus Uruçuca*, poderá ser aproveitado conhecimentos e experiências anteriores (conforme legislação em vigor), desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão.

Esses conhecimentos e experiências poderão ser obtidos na parte diversificada do ensino médio, em qualificações profissionais ou componentes curriculares concluídos em outros cursos técnicos diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão, em cursos de capacitação e até mesmo no trabalho.

Os critérios de aproveitamento dessas competências são os seguintes:

- Apresentação do histórico escolar comprobatório de que a competência foi devidamente adquirida, nos casos de ensino médio ou da conclusão de componentes curriculares de cursos técnicos.
- Nos demais casos mencionados, com a apresentação da certificação comprobatória expedida pela instituição ou empresa que ministrou o curso de capacitação, ou que proporcionou a experiência profissional.

Deve-se enfatizar bem nesse processo, a compatibilização das competências adquiridas com as competências previstas no perfil profissional de conclusão e, quando houver necessidade, deve-se proceder a avaliação do aluno.

Para efetivação do processo de aproveitamento das competências anteriores é necessária a manifestação do interessado, através de requerimento, acompanhado da respectiva certificação, na Secretaria, que encaminhará à Diretoria Acadêmica, que reunirá o Conselho Técnico, para análise e em sendo o caso, aprovação e respectiva homologação.

A sistemática de aproveitamento de conhecimentos anteriores obedecerá a regulamento próprio do Instituto e ao disposto na Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia- IF Baiano.

7. Critérios e Procedimentos de Avaliação de Aprendizagem

A sistemática de avaliação da aprendizagem obedecerá ao Regimento Interno e ao disposto na Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia- IF Baiano. Os currículos dos cursos da nova educação profissional são caracterizados pela interdisciplinaridade e contextualização e visam preparar jovens e adultos para o tra-

balho e para a cidadania, profissionais empreendedores, pensantes e flexíveis, no mundo das tecnologias avançadas.

A avaliação do currículo por competência deve ser realizada de forma processual, contínua e cumulativa para assegurar o desenvolvimento integral do educando.

O que deve ser avaliado no currículo por competência?

Um fluxograma apresentado em publicação do MEC é bastante elucidativo sobre os elementos que devem ser avaliados.

Competência: é a capacidade pessoal de realizar determinadas atividades e de integrar-se em certos processos produtivos. Cada competência pressupõe o entrelaçamento de conhecimentos (saber), habilidades (fazer) e comportamentos (ser).

Conhecimento: apreensão de informações e compreensão de conceitos tecnológicos, científicos e culturais e a capacidade de relacionar os dados acumulados e de construir novos conceitos.

Habilidade: procedimentos gerais e específicos que devem ser dominados para a execução de atividades próprias ao exercício de certas ocupações e profissões.

Nesse sentido, as estratégias e instrumentos de avaliação deverão incluir esses fatores, e se basear em ações diagnósticas contínuas, cumulativas e participativas. A avaliação do processo de ensino aprendizagem será ampliada, incorporando estratégias que venham avaliar além do conhecimento e do desempenho, as atitudes, a iniciativa, a criatividade, ou seja, elementos que possam assegurar o conhecer e o fazer bem, mas, potencializados para proporcionar um contínuo aprendizado e integração equilibrada ao processo de trabalho e á sociedade, devendo ao mesmo tempo ser crítica, dinâmica e inovadora.

Dessa forma o processo de avaliação do *Campus* Uruçuca deverá ter os seguintes critérios:

Predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

- Avaliação do conhecimento, habilidades e atitudes, de forma que venha proporcionar o desenvolvimento integral do educando, respeitando-se as suas diversidades, competências e experiência anteriores.
- Avaliação do conhecimento e do desempenho, relacionando o trabalho intelectual e o manual, integrando o conhecimento teórico e o processo de produção, num processo de interdisciplinaridade e contextualização.
- Avaliação participativa que inclua a frequência, a assiduidade e a qualidade da presença do aluno, proporcionando maior integração entre o grupo de aprendizagem (professores e alunos) e possibilitando a auto-avaliação, a percepção e registro dos progressos e dificuldades, o replanejamento do trabalho pedagógico e a recuperação de aprendizagem.

A sistemática de avaliação e recuperação está incluída no Regimento Escolar e na Organização Didática dos Cursos Técnicos, onde o processo será permanentemente avaliado pelo Corpo Docente e Discente, Coordenação Pedagógica, Diretoria Geral e Acadêmica e Conselho da Escola.

8. Avaliação do curso

O curso tem proporcionado aos egressos o desenvolvimento pessoal e profissional, contribuindo significativamente na solidificação da efetivação do egresso no mundo do trabalho, tornando estes alunos aptos na resolução de problemas sócio-econômicos e ambientais no campo, utilizando valores éticos e morais.

9. Biblioteca, Instalações e Equipamentos

9.1. Biblioteca

A biblioteca do *Campus* Uruçuca foi reformada para melhor atender a clientela estudantil e tem a finalidade de apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvida por meio de serviços como: cadastramento de usuários, atendimento ao público, Orientação à pesquisa, planejamento e execução de eventos culturais voltados aos objetivos da Biblioteca, participação e apoio a programas e projetos inter e transdisciplinares do *Campus*, orientação e treinamento para uso da biblioteca e disseminação seletiva da informação (DSI).

Atualmente conta com um bibliotecário e documentalista, uma assistente de administração e tem dois códigos de vaga para auxiliares de bibliotecário para o próximo concurso do Instituto.

Em relação às instalações e equipamentos da biblioteca do *Campus*, é possível observar que:

- **Espaço físico:** atende com qualidade a demanda de alunos do *Campus*, possui dois banheiros para alunos e um para funcionário, limpeza diária e iluminação adequada.
- **Ventilação:** possui quatro aparelhos de ar-condicionado.
- **Segurança:** sistema de segurança eletromagnético anti-furto.
- **Acessibilidade:** dois banheiros para pessoas com necessidades especiais, rampa de acesso, piso tátil e corrimão.
- **Conservação:** possui sala para conservação e restauração de documentos.
- **Mobiliário:** atende em quantidade e qualidade à demanda de alunos.
- **Equipamentos:** conta hoje com 10 computadores para uso dos alunos com acesso à internet e sistema de WI-FI. Armário para guarda volume.
- **Instalações:** sala do bibliotecário para o acervo, três banheiros (alunos sem necessidades especiais e funcionários), três salas de estudos individuais e em grupo e um bebedouro.

A biblioteca funciona das 8:00horas da manhã às 21:00horas e segue regulamento geral das Bibliotecas (Rede BIBLIOBAIANO).

9.2. Instalações e Equipamentos

9.2.1. Laboratórios Gerais: Laboratório de informática

9.2.1.1. Estação Digital – Laboratório de Informática

A Estação digital oferece suporte para as aulas de Informática básica, conta atualmente com mesas e cadeiras, vinte computadores (incluindo o do professor), banheiro, dois aparelhos de ar-condicionado e internet via WI-FI.

9.2.2. Laboratórios Específicos: Unidades Educativas de Produção – UEP's, Laboratório de solos.

9.2.2.1. UEP Apicultura

A Unidade Educativa de Produção UEP APICULTURA dispõe de um apiário com extensão territorial de aproximadamente 500m², seis enxames de abelhas e equipamentos como: quatro colmeias completas, dez melgueiras, uma centrífuga, uma mesa desoperculadora e um decantador. Na UEP APICULTURA são realizadas aulas práticas da disciplina: Fundamentos de Zootecnia e Apicultura e Meliponicultura.

9.2.2.2. UEP Avicultura

A Unidade Educativa de Produção UEP AVICULTURA dispõe de dois galpões de aves, cada um com 120m² que abriga atualmente aproximadamente 200 aves. Possui comedouros tubulares e bebedouros automáticos e um funcionário de campo.

Na UEP AVICULTURA são realizadas aulas práticas das disciplinas: Fundamentos de Zootecnia e Zootecnia I (Agropecuária) e Sistema Integrado de Produção Animal I (Agroecologia). Essas aves são destinadas às aulas práticas, bem como seus produtos enviados ao refeitório do *Campus* para contribuir com a alimentação dos alunos.

9.2.2.3. UEP Bovinocultura

A Unidade Educativa de Produção UEP BOVINOCULTURA dispõe de uma extensão territorial de aproximadamente 30 hectares, sendo 15ha na sede e 15ha no Canguru, onde são realizadas aulas práticas das disciplinas Fundamentos de Zootecnia, Zootecnia III(Agropecuária) e Sistema Integrado de Produção Animal II (Agroecologia). Nesse espaço são criados treze vacas da raça Girolanda e um touro Girolando. Esses animais e seus descendentes são destinados às aulas práticas, bem como seus produtos enviados ao refeitório do *Campus* para contribuir com a alimentação dos alunos.

Encontram-se instalada na UEP BOVINOCULTURA: um triturador de forragem, uma ordenhadeira mecânica balde ao pé, um burdizzo, Kit completo de inseminação artificial, um tronco balança, uma pistola de vacinação e dois funcionários de campo.

9.2.2.4. UEP Cacaucultura

A Unidade Educativa de Produção UEP CACAUICULTURA, possui uma extensão territorial total de 46,9 hectares, esta área encontra-se dividida em quadras, sendo: Quadra 1 = 1,5 ha, Quadra 2 = 3,0 ha; Quadra 3 = 3,0 ha; Quadra 4 = área da matinha, que possui plantas de cacau e árvores nativas, porém, está em situação de formação de uma floresta natural para fins didáticos dos cursos da área de turismo do IF Baiano, Quadra 5 = 5,5 ha, Quadra 6 = 2,8 ha, Quadra 7 = 7,5 ha, Quadra 8 = 10,0 ha e a Quadra 9 = 13,6 ha, onde são realizadas aulas práticas da disciplina de Cacaucultura (Agropecuária). Nesse espaço são cultivados diversos clones de cacau e todos os tratamentos culturais e processos realizados são acompanhados pelos estudantes, possuindo um funcionário de campo.

9.2.2.5. UEP Campo Agrostológico

A área destinada ao campo agrostológico, possui dimensões de 250 m² e dispõe de uma coleção significativa de espécies de gramíneas, leguminosas e cactáceas. No setor são realizadas aulas práticas das disciplinas Fundamentos de Zootecnia, Zootecnia III (Agropecuária) e Manejo Agroecológico de Pastagens (Agroecologia).

9.2.2.6. UEP Horta

A Unidade Educativa de Produção UEP HORTA possui uma extensão de aproximadamente 500m², onde são realizadas aulas práticas das disciplinas Agricultura I e Agricultura II (Agropecuária) e Sistema Integrado de Produção de Olerícolas (Agroecologia). Nesse espaço são cultivadas olerícolas como: alface, couve, cebolinha, coentro, pimentão, tomate, cenoura, beterraba, abóbora, batata-doce, além de algumas espécies medicinais. Essas olerícolas são enviadas ao refeitório do *Campus* para contribuir com a alimentação dos alunos.

Atualmente, a UEP HORTA conta com um trabalhador de campo e algumas ferramentas utilizadas nas aulas práticas: rastelo, enxada, carrinho de mão, foice, facão, tesoura de poda, bandejas para produção de mudas e biodigestores de batelada para produção de biofertilizantes.

Encontra-se instalada na UEP HORTA uma área demonstrativa de um sistema PAIS – Produção agroecológica, integrada e sustentável, que conta com um galinheiro feito de bambu, área de pastejo para as galinhas, quintal agroecológico, hortaliças e plantas medicinais

9.2.2.7. Mecanização Agrícola

O setor é formado por um galpão de 600 m², onde são realizadas as aulas práticas das disciplinas Máquinas e motores (Agropecuária) e dispõe de dois tratores, um arado, uma grade, uma roçadeira, um pulverizador, três microtratores destinados a utilização as aulas práticas e manutenção das outras unidades.

9.2.2.8 UEP Suinocultura

A Unidade Educativa de Produção UEP SUINOCULTURA dispõe de uma extensão territorial de aproximadamente 700m², onde são realizadas aulas práticas das

disciplinas Fundamentos de Zootecnia, Zootecnia II (Agropecuária) e Sanidade e Bem-estar animal e Sistema Integrado de Produção Animal I (Agroecologia). Esse espaço dispõe de quatro baias para machos, seis para fêmeas, três para recrias, seis gaiolas de gestação, um escritório e um depósito de ração de 6m², um triturador de grão e um funcionário de campo.

9.2.2.9. UEP Viveiro

A Unidade Educativa de Produção UEP VIVEIRO dispõe de três viveiros sendo cada um com 240m², que destinados a produção e manutenção de mudas frutíferas, essências florestais e cacau. No setor, são realizadas aulas práticas das disciplinas: Agricultura III e Cacaucultura (Agropecuária) e Produção Integrada de Frutas e Tecnologia de Sementes (Agroecologia).

9.2.2.10. Laboratório de Solos

O Laboratório de Análise de Solos foi entregue em 2013, fruto do projeto VI-TAE (objetiva apoiar, na formação profissional técnica de nível médio, a inclusão de conhecimentos e práticas voltados para sustentabilidade e preservação ambiental).

O mesmo poderá prestar serviços de análises químicas e físicas de solo, análises químicas de tecido vegetal e substrato para Instituições de ensino e de pesquisa; Cooperativas e produtores rurais da região. Além disso, o laboratório desempenha importante papel no desenvolvimento técnico-científico e na formação dos nossos alunos.

Oferece suporte para aulas práticas de Agricultura I e Fertilidade do solo e nutrição de plantas (Agropecuária) e Manejo Agroecológico de Solos I e II (Agroecologia).

10. Perfil Do Pessoal Docente e Técnico

10.1 Perfil do pessoal docente

Atualmente o curso Técnico em Agropecuária do *Campus* Uruçuca conta com um corpo docente composto por cinco Doutores e sete Mestres, contabilizando ao final doze docentes, todos com Regime de 40 horas e Dedicção exclusiva.

Quadro 1. Pessoal docente do Curso Técnico em Agropecuária.

PROFESSOR	TITULAÇÃO	FORMAÇÃO	ÁREA DE ATUAÇÃO
Aline Barros Oliveira	Mestre em Zootecnia	Zootecnia	Gestão de empreendimentos rurais.
Anapaula de Paula Cida-de Coelho	Especialista em meio ambiente e desenvolvimento, Mestre em Fitotecnia	Engenheira Agrônoma	Ecologia Básica, Política e Legislação ambiental, Floricultura e Paisagismo, Fruticultura e Palmáceas
Cinira de Araújo Farias Fernandes	Especialista em meio ambiente e desenvolvimento, especialista em Liderança para Mudanças climáticas, Mestre em Produção Vegetal, Doutora em Agronomia	Engenheira Agrônoma	Desenvolvimento, Produção agroecológica, Metodologias Participativas, Mudanças climáticas, Silvicultura e sistemas agroflorestais
Durval Libânio Netto Mello	Mestre em Produção Vegetal	Engenheiro Agrônomo	Cacaucultura, Sistema de produção de cacau, manejo de solos tropicais, agroecologia
Elizene Damasceno Rodrigues Soares	Mestre em Biologia animal e Doutorado em Fitotecnia	Licenciada em Ciências Agrárias	Avicultura e Olericultura
Geovane Barbosa do Nascimento	Mestre em Agronomia e Doutorado em Agronomia	Licenciado em Ciências Agrícolas	Agricultura Geral, Irrigação e drenagem e Classificação de solos
Julianna Alves Torres	Mestre em Ciência Animal nos trópicos	Médica Veterinária	Microbiologia, saúde animal, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal.
Leandro Sampaio Oliveira Ribeiro	Mestre em Zootecnia e Doutorado em Zootecnia	Zootecnista	Produção e Conservação de forragens, Manejo de pastagens, Bovinocultura, Nu-

			trição animal, Apicultura
Rilvaynia Dantas Soares	Mestre em Fitotecnia	Engenheira Agrônoma	Extensão rural, Agroindustrial, Plantas Medicinais
Vinicius Reis de Figueiredo	Especialização em Manejo de Doenças de Plantas, Mestrado em Produção Vegetal, Doutorado em Microbiologia Agrícola	Engenheiro Agrônomo	Fitotecnia, Microbiologia
Wanessa Queiroz Camboim Barros	Mestre em Zoologia	Médica Veterinária	Aquicultura, Zoologia aplicada e Sanidade Animal.

10.2 Perfil do Pessoal Técnico

Nome	Titulação	Cargo
Alan Gusmão Ramos	Graduação em Jornalismo	Assistente em Administração
Alana Assunção Damasceno de Souza	Graduação em Serviço Social, Especialização em Política e Sociedade	Assistente Social
Aldo Dante Machado Júnior	Graduação em Administração de Empresas com Ênfase em Finanças, Especialização em Gestão Pública	Assistente em Administração
Almenízio Batista Conceição Júnior	Técnico em Alimentos	Técnico em Alimentos e Laticínio
André Luiz de Alcântara Brandão	Graduação em Filosofia, Especialização em Ética e Filosofia, Graduação em Direito	Técnico em Assuntos Educacionais
Aniele Cristina Maia de Avelar	Especialista em Nutrição Clínica	Nutricionista
Argos Argolo		Assistente de Aluno
Ayalla Oliveira Chaves	Bacharel em Administração	Administradora
Cassiano Ferreira Nascimento	Graduação em Licenciatura plena em História, Mestrado em História Regional e Local	Técnico em Assuntos Educacionais
Charles Santos Reis	Técnico em Agropecuária	Técnico em Agropecuária
Cláudia Suanny Brito Santos	Graduação em Nutrição e Graduação em Química	Técnico em Alimentos e Laticínio
Cristiane Salles Lisboa	Enfermeira	Enfermeira
Daniel Garcia M. de Souza Leão Júnior	Médico	Médico
Damaris Oliveira Souto	Pedagoga	Assistente de Aluno
Deborah Itana Magalhães Correia Mello	Graduação em Administração	Assistente em Administração
Éder Moraes Araújo	Técnico em Enfermagem	Técnico em Enfermagem

Eduardo Santos de Moraes	Graduação em Redes de Computadores	Analista de Tecnologia da Informação
Fernanda Marcelo Souza	Graduação em Ciências Econômicas, Especialização em LIBRAS e Educação de Surdo, Especialização em Atendimento Educacional Especializado e Educação Especial	Revisor de Textos Braille
Gesus de Almeida Trindade	Graduação em pedagogia, Mestrado em Educação Científica e Formação de Professores	Pedagogo
Iara Bernabó Colina	Bacharel em Direção Teatral	Assistente em Administração
Italanei Oliveira Fernandes	Letras	Assistente de alunos
Itamar de Santana Guimarães	Contabilidade	Técnico em Contabilidade
Ivonildes Barbosa Ramos	Graduação em Química	Assistente de Laboratório
Judson de Freitas Rocha Júnior	Graduação em Psicologia	Psicólogo
Leandro Brandão Silva Amorim	Técnico em Agropecuária	Técnico em Agropecuária
Maurício Rodrigues dos Santos	Técnico em Agropecuária	Técnico em Agropecuária
Maurício Santana Silva	Téc. em Agricultura, Graduação em Direito	Assistente Administrativo
Maysa Sousa Santos Ferraz		Auxiliar em Administração
Michelle do Nascimento Silva	Engenheira Agrônoma	Engenheira Agrônoma
Miliane Barreto de Oliveira	Ciência da Computação	Técnica em Tecnologia da Informação
Noel Silva Costa	Físico	Técnico em Audiovisual
Nilda dos Santos Magalhães	Matemática	Assistente de alunos
Osiris Mario das Neves	Técnico em Agropecuária	Técnico em Agropecuária
Patricia Araújo Guerra	Graduação em Biotecnologia, Mestrado em Recursos Genéticos Vegetais	Assistente de Laboratório
Patricia da Silva Santos	Graduação em Biblioteconomia e Documentação, Especialização em Gestão Estratégica de Pessoas	Bibliotecário - Documentalista
Paula Fonseca da Silva	Graduação em Ciências Biológicas, Mestrado em Ecologia e Monitoramento Ambiental	Assistente em Administração
Rebeca Carolina M. Dantas	Graduação em Odontologia, Especialização em Saúde Pública com Ênfase em Saúde da Família, Doutorado em Odontologia	Dentista
Roselin Angelita Dantas Reis	Especialização em Gestão, Supervisão e Orien-	Técnico em Assuntos Educacionais

	tação Escolar Graduação em Filosofia	
Sara Pereira dos Santos de Oliveira	Graduanda em História	Tradutor e intérprete de linguagens e sinais
Saul Viana de Novaes	Graduação em Fisioterapia	Assistente em Administração
Taís Mara Cerqueira Conceição	Engenheira de Alimentos	Engenheira de Alimentos
Thiago Santos Vieira	Graduação Em Administração de Empresas	Auxiliar em Administração
Teotônio Sousa Gomes Filho	Técnico em Agropecuária	Técnico em Agropecuária
Virgílio Pedreira Rodrigues		Técnica em Tecnologia da Informação

11. Certificados e Diplomas e Serem Emitidos

Os documentos escolares serão expedidos pela Secretaria de Registros Acadêmicos do *Campus*, em conformidade com a legislação em vigor, sob a responsabilidade do secretário e da diretoria de ensino e geral da escola.

Será conferido o título de Técnico em Agropecuária, ao aluno que concluir todas as disciplinas do curso, de acordo com a Matriz Curricular, ter realizado o estágio e comprovar conclusão do Ensino Médio ou equivalente.

Satisfeitas as exigências legais, de acordo a Lei Federal 9394/96, Decreto Federal 5154/2004, Resolução CNE/CEB 01/2005 e outras em vigor o *Campus* Uruçuca expedirá os seguintes documentos:

1. Histórico Escolar e Diploma de Habilitação Profissional de Técnico, explicitando o Título de Técnico em Agropecuária e núcleo a que se vincula (Recursos Naturais).
2. Histórico Escolar ao aluno que solicitar transferência para outro Estabelecimento de Ensino.

Como os módulos do curso serão sequenciais, não será expedido Certificado de Qualificação Profissional.

O Diploma será registrado na unidade escolar ou na reitoria do IF Baiano, conforme documentos normativos e terá validade nacional. Os documentos escolares emitidos somente terão validade quando devidamente assinados pelo secretário e diretor da escola.

O IF Baiano *Campus* Uruçuca sendo responsável pela última certificação nesta habilitação, em que a carga horária mínima esteja cumprida, emitirá o correspondente diploma, observando o requisito de conclusão do ensino médio e competências adquiridas.

A emissão de diplomas e certificados de conclusão de curso obedecerá ao disposto na Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano.

12. Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em jun. de 2008.

_____. **Decreto Nº. 5.154, de 2004**; Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: . Acesso: 31 de out. de 2012.

_____. **Lei nº 9.394, de 2000**; Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: . Acesso: 31 de out. de 2012

_____. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: Acesso em março de 2011.

_____. **Lei Nº 11.161, de 5 de agosto de 2005**. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Disponível em: . Acesso em março de 2011.

_____. **Lei nº 11.788/2007**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT. Disponível em: . Acesso: 31 de out. de 2012.

_____. **Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm

_____. **Lei nº 11.684, de 2 junho de 2008**. Altera o art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Disponível em: . Acesso em março de 2011.

_____. **Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Disponível em: . Acesso em março de 2011.

_____. **Lei nº 11.892/2008**, de 29 de dezembro de 2008. Cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Disponível em: . Acesso 31 de out. de 2012.

_____. **Organização Didática dos cursos da Educação Profissional Técnica de nível médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano**. Salvador, 2011. _____. **Parecer CNE/CEB Nº 39/2004**. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Disponível em: . Acesso: 31 de out. de 2012

_____. **Resolução CEB nº 3, de 26 de junho de 1998**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: . Acesso em março de 2011.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 04/99**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Disponível em: . Acesso: 31 de out. de 2012.

_____. **Resolução nº 3, de 9 de julho de 2008**. Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Disponível em: Acesso em março de 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em jun. de 2008.

_____. **Decreto Nº. 5.154, de 2004**; Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: . Acesso: 31 de out. de 2012.

_____. **Lei nº 9.394, de 2000**; Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: . Acesso: 31 de out. de 2012

_____. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: . Acesso em março de 2011.

_____. **Lei Nº 11.161, de 5 de agosto de 2005**. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Disponível em: . Acesso em março de 2011.

_____. **Lei nº 11.788/2007**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT. Disponível em: . Acesso: 31 de out. de 2012.

_____. **Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm

_____. **Lei nº 11.684, de 2 junho de 2008.** Altera o art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Disponível em: Acesso em março de 2011.

_____. **Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Disponível em: Acesso em março de 2011.

_____. **Lei 10.741, de 01 de outubro de 2003.** Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. . Acesso em 08 de abril de 2013.

_____. **Lei nº 9.394, de 1996;** Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <.> Acesso: 31 de out. de 2012.

_____. **Resolução CNE/CEB Nº 1, de 3 de fevereiro de 2005.** Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004.

_____. **Lei 9.503, de 23 de setembro de 1997.** Institui o Código de Trânsito Brasileiro. . Acesso em 08 de abril de 2013.

_____. **Lei 7.037, de 21 de dezembro de 2009.** Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos - PNDH-3 e dá outras providências. [http://www.planalto.gov.br / ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm). Acesso em 08 de abril de 2013.

_____. **Lei 11.947, de 16 de junho de 2009.** Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica. . Acesso em 08 de abril de 2013.

_____. **Lei nº 11.892/2008**, de 29 de dezembro de 2008. Cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Disponível em: . Acesso 31 de out. de 2012.

MDA. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Informação disponível no site. Disponível em: < <http://www.mda.gov.br/portal/> >. Acesso: 15 de jan. de 2012.

_____. **Organização Didática dos cursos da Educação Profissional Técnica de nível médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano**. Salvador, 2011.

_____. **Parecer CNE/CEB Nº 39/2004**. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Disponível em: . Acesso: 31 de out. de 2012

_____. **Resolução CEB nº 3, de 26 de junho de 1998**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: Acesso em março de 2011.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 04/99**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Disponível em: . Acesso: 31 de out. de 2012.

_____. **Resolução nº 3, de 9 de julho de 2008**. Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Disponível em: Acesso em março de 2011.

_____. **Lei 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. . Acesso em 08 de abril de 2013.

_____. **Lei nº 11.788/2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT. Disponível em: <>. Acesso: 31 de out. de 2012.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa da Pecuária Municipal**. 2008. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 13 de setembro de 2010.

IBGE CIDADES. Disponível em: acesso em julho de 2010.

MDA. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Informação disponível no site. Disponível em: < <http://www.mda.gov.br/portal/> >. Acesso: 15 de jan. de 2012.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa da Pecuária Municipal**. 2008. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 13 de setembro de 2010.

PRIMACK RB & E RODRIGUES. 2001. **Biologia da conservação**. Rio de Janeiro: Planta.

MMA (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE). 2002. **Avaliação e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da Mata Atlântica e Campos Sulinos**. Brasília: MMA/SBF.

LIMA, T.M. & JUNCÁ, F.A. 2009. A herpetofauna de serrapilheira da reserva ecológica da Michelin, Ituberá, BAHIA, BRASIL. **Sitientibus Ser. Cienc. Biol.** 8(3-4):316-321.

IBGE CIDADES. Disponível em: acesso em julho de 2010.

ANEXO A. Ficha de avaliação para as apresentações orais dos relatórios de estágios.

Critério de Avaliação para Apresentação dos Relatórios	Alunos nº						
	1.						
	2.						
	3.						
	4.						
	5.						
	6.						
Professor:	7.						
Título da Apresentação:							
Data:							
Itens	Nota (0 a 10)						
Critérios da Apresentação	1	2	3	4	5	6	7
Domínio de conteúdo individualmente							
Organização dos recursos materiais apresentados							
Criatividade e originalidade							
Clareza e objetividade na apresentação							
Favorece esclarecimento sobre assunto							
Administração do tempo							
Disciplina durante a apresentação							
As informações são legíveis e corretas?							
O conteúdo selecionado tem relação com o tema?							
Existe coerência das imagens com informações textuais?							
Resultado Final							
Observações:							

